



EU conheço minha, HISTÓRIA

Professor

Edição revisada e atualizada - 2011

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
<i>Ação Didática</i>	
<i>Avaliação</i>	
<i>Programa de encerramento</i>	
AULA 1	10
O Povo de Deus ao Longo dos Séculos – I	
<i>“Aventuras do Povo de Deus – I”</i>	
DINÂMICA:	17
<i>Classificação de gravuras</i>	
ATIVIDADE:	18
<i>Linha do tempo</i>	
PROPAGANDA:	18
<i>Pena</i>	
AULA 2	19
O Povo de Deus ao Longo dos Séculos – II	
<i>“Aventuras do Povo de Deus – II”</i>	
DINÂMICA:	25
<i>Fichas</i>	
ATIVIDADE:	26
<i>Colagem</i>	
PROPAGANDA:	27
<i>Garrafa com barco caravela</i>	
AULA 3	28
O Cristianismo nos Estados Unidos da América (1620 -1850)	
<i>“Aventurando-se em outras Terras”</i>	
DINÂMICA:	33
<i>Exposição oral</i>	

<i>ATIVIDADE:</i>	34
<i>Decifrando códigos</i>	
<i>PROPAGANDA:</i>	35
<i>Baú do tesouro</i>	
AULA 4	36
O Movimento Milerita	
<i>“Os Caçadores da Verdade”</i>	
<i>DINÂMICA:</i>	42
<i>Cartaz demonstrativo</i>	
<i>ATIVIDADES:</i>	44
<i>Quebra-cabeça</i>	
<i>Acróstico</i>	
<i>PROPAGANDA:</i>	45
<i>Mulher grávida</i>	
AULA 5	46
O Nascimento do Adventismo	
<i>“Nasceu Minha Igreja”</i>	
<i>DINÂMICA:</i>	51
<i>Debate</i>	
<i>ATIVIDADE:</i>	52
<i>Quebra-cabeça adesivo</i>	
<i>PROPAGANDA:</i>	54
<i>Coragem</i>	
AULA 6	55
Ellen G. White e sua Família	
<i>“Mulher de Coragem”</i>	
<i>DINÂMICA:</i>	64
<i>Gincana</i>	
<i>ATIVIDADES:</i>	65
<i>Caça-palavras</i>	
<i>Árvore genealógica</i>	

<i>PROPAGANDA:</i>	67
<i>Livros do Espírito de Profecia</i>	
AULA 7	68
O Ministério de Ellen G. White	
<i>“Mulher Inspirada por Deus”</i>	
<i>DINÂMICA:</i>	73
<i>Dramatização</i>	
<i>ATIVIDADES:</i>	73
<i>Palavra-cruzada</i>	
<i>Complete</i>	
<i>PROPAGANDA:</i>	75
<i>Logomarca da igreja</i>	
AULA 8	76
A Organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia	
<i>“Minha Igreja se Organizou”</i>	
<i>DINÂMICA:</i>	80
<i>Conhecimento prévio</i>	
<i>ATIVIDADE:</i>	80
<i>Arte e criatividade</i>	
<i>Garrafa de bebida, navio e revista</i>	81
<i>PROPAGANDA:</i>	
AULA 9	
A Chegada do Adventismo no Brasil	82
<i>“Minha Igreja no Brasil”</i>	
<i>DINÂMICA:</i>	
<i>Dramatização</i>	89
<i>ATIVIDADE:</i>	
<i>Pensamentos em códigos</i>	89
<i>PROPAGANDA:</i>	
<i>Vestibulum</i>	90



Todos os direitos reservados ao Ministério da Criança da
Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Produção: Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Idealização e Coordenação do Projeto: Pr José Santos Filho e Solange O. Santos.

Preparo de Originais: Pr Wellington Vedovello Barbosa.

Direção de Arte: Vera Vanjura.

Revisão: Dalka Sally Bergold.
Caroline Peixoto Menezes de Oliveira.

Criação da Logomarca: Edson Canofre/André Nadaline.

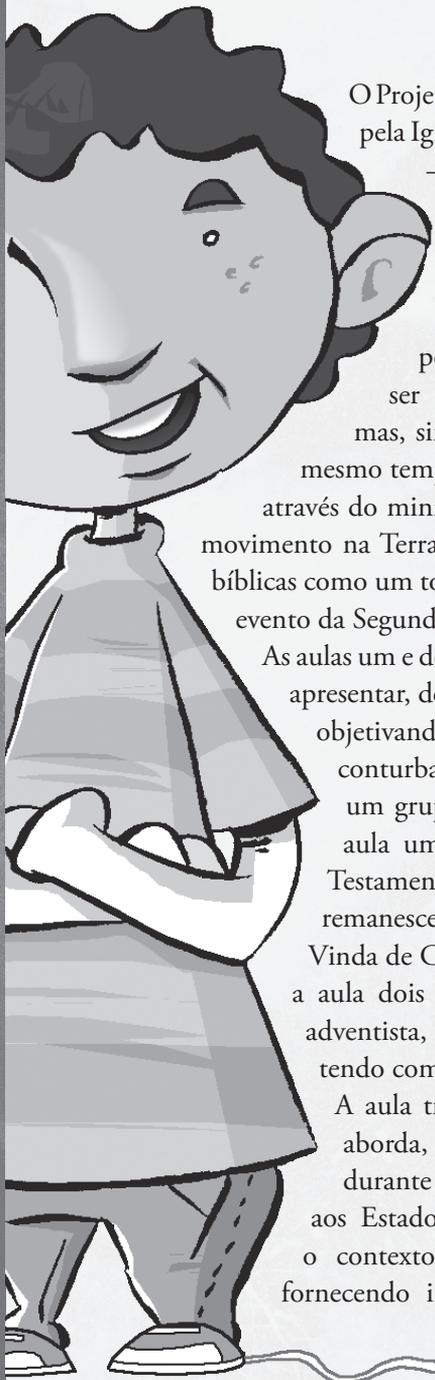
Ilustração: Roberto Zoellner.

Projeto Gráfico e Diagramação: André Nadaline.

Colaboradores Especiais:

Cristina Reis Domingos.
Dulciné C. Melo Chicoski.
Edneia Bomfim.
Edson Erthal de Medeiros-ASP.
Fernanda L. Barbosa.
Jefferson Selmer.
Levi Pereira.
Luciana de Moraes Jardim.
Mária B. Quadrado-USB.
Mirta Samojluk-DSA.
Pr Ignácio Luis Kalbenmatter-USB.
Pr Antonio Alberto Moreira-ASP.
Pr Marcelo Peres Argenton-ASP.
Pr Marlon Lopes-USB.
Silvana R. Selmer.
Sullivan Dutra.
Vaniza S. Sant'ana.
Vera Vanjura.
Wanda Gonçalves Costa.

APRESENTAÇÃO



O Projeto **“Eu conheço minha história”** foi criado e desenvolvido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia do Boqueirão, em Curitiba – Paraná, em agosto de 2005. O Pr. José Santos e sua esposa, Solange R. O. Santos, foram os idealizadores deste projeto. O projeto tem como objetivo principal levar os juvenis adventistas a compreenderem que a igreja da qual fazem parte está enraizada na história do povo de Deus. O Adventismo do Sétimo Dia não pode ser avaliado somente em termos de fenômeno religioso, mas, sim, como o cumprimento profético de Daniel 8:14. Ao mesmo tempo em que o Santuário Celestial começa a ser purificado através do ministério sumo-sacerdotal de Cristo, o Senhor conduz um movimento na Terra em favor da restauração e da vindicação das verdades bíblicas como um todo, visando, assim, preparar este planeta para o glorioso evento da Segunda Vinda de Cristo.

As aulas um e dois, intituladas **“Aventuras do Povo de Deus”**, procuram apresentar, de maneira sucinta, as principais fases do “povo de Deus”, objetivando realçar especialmente que, embora haja períodos conturbados ao longo desta história, o Senhor sempre manteve um grupo fiel à Sua aliança, e este está entre nós até hoje. Na aula um, o foco está direcionado para o período do Antigo Testamento, onde se encontra a justificativa para a existência do remanescente. O ponto de transição entre estas aulas é a Primeira Vinda de Cristo e o nascimento da Igreja Cristã. Em continuidade, a aula dois apresenta, de acordo com a compreensão historicista adventista, a descrição dos sete períodos da história do cristianismo tendo como base as sete igrejas do Apocalipse.

A aula três, denominada **“Aventurando-se em outras Terras”**, aborda, de maneira específica, um dos eventos ocorridos durante o período da igreja de Sardes: a ida dos pais peregrinos aos Estados Unidos da América. Essa descrição visa estabelecer o contexto histórico no qual nasceu o Movimento Milerita, fornecendo informações sobre os dois grandes reavivamentos no território norte-americano, bem como a existência de

um despertar mundial que aguardava a vinda de Cristo ainda na década de 1840.

Por sua vez, a aula quatro, cujo título é **“Caçadores da verdade”**, relata os reflexos do despertar em torno da vinda de Cristo e como foi estabelecido o Movimento Milerita nos Estados Unidos. A descrição inicia-se com a busca pela verdade empreendida por Guilherme Miller e culmina com o Grande Desapontamento, em 22 de Outubro de 1844.

A fragmentação ocorrida entre os mileritas após o desapontamento dá início à aula cinco, designada **“Nasceu minha igreja”**. Esta aula apresenta o núcleo básico no qual se uniram os primeiros adventistas sabatistas e também a biografia de dois cofundadores da denominação: José Bates e Tiago White.

Duas aulas foram separadas para tratar sobre Ellen G. White, a terceira cofundadora da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Na aula seis, sob o título **“Mulher de coragem”** verificam-se os principais fatos de sua biografia, destacando sua saúde debilitada, o chamado divino para a missão de mensageira e os aspectos familiares. Por outro lado, a aula sete, cujo nome é **“Mulher inspirada por Deus”**, se dedica ao seu profícuo ministério, apresentando também algumas curiosidades sobre seu trabalho e uma lista de livros publicados em português.

Após apresentar os fundadores da igreja, a aula oito resume o processo de organização da denominação. Com o título de **“Minha igreja se organizou”**, apresenta os passos que levaram os adventistas sabatistas a assumirem um nome oficial, bem como uma estrutura que colaborasse com o cumprimento da missão profética da denominação.

Por último, a aula **“Minha igreja no Brasil”** apresenta a chegada do adventismo ao Brasil e descreve sua expansão a partir das três principais iniciativas adventistas: publicações, educação e obra médico-missionária.

Nosso muito obrigado a você que se dispôs a ajudar os juvenis a conhecerem sua origem como Adventistas do Sétimo Dia.

Nosso desejo é que você também possa se apaixonar mais ainda por esta verdade.

Ação Didática

- Aulas expositivas e interativas.
 - Apostilas individuais.
- Dinâmicas aplicadas para motivação e fixação da aprendizagem.
 - Atividades em grupo.
 - Atividades individuais.
- Incentivo de presença (coleção de bonequinhos).
 - CD room com materiais de apoio.

Avaliação

Processual e contínua, observando os resultados das atividades e dinâmicas propostas.

Vestibulin – É uma proposta de avaliação final, em que os alunos poderão repartir os conhecimentos adquiridos durante as nove aulas do projeto de uma maneira bem dinâmica e divertida. Deve ser aplicada como a décima aula. Primeiramente, dividem-se os alunos em grupos (no máximo 5 componentes em cada grupo). Cada grupo escolhe um líder. O líder discute com o grupo e escolhe a aula que desejam responder e o número da questão. O professor abre a pergunta e o grupo tem um minuto para trocar ideias e respondê-la. Proceder assim até que todas as perguntas sejam respondidas. Vence o grupo que responder ao maior número de perguntas corretamente.

Programa de encerramento

Formatura - Ao término do projeto, faz-se a sugestão de uma cerimônia de formatura e festa de encerramento, para qual são convidados os alunos, familiares, professores e amigos. (Programa sugestivo completo no CD).

O Povo de Deus ao longo dos séculos — I

“AVENTURAS DO POVO DE DEUS – I”

OBJETIVO:

Identificar o cuidado de Deus em conservar um grupo remanescente.

EXPLANAÇÃO DO CONTEÚDO:

Material didático - Linha do tempo com cartazes ou banners ilustrativos que identifiquem cada período.

Modo de apresentação - Montar a linha do tempo somente com os cartazes ou banners que identificam os sete períodos. No decorrer da explanação do conteúdo colocar os cartazes ou banners, com gravuras correspondentes ao período em foco. Sugerimos também trazer um personagem caracterizado para falar em cada período. (Resumo detalhado do conteúdo no CD).

CONTEÚDO:

DA QUEDA DO HOMEM ATÉ ABRAÃO

Desde a queda do homem (Gn. 3), a humanidade tem se dividido em dois grupos: os que esperam em Deus a restauração e aqueles que a desprezam. A redenção prometida a Adão e Eva está fundamentada no juramento de Gn 3:15 (BLH) “*Eu [Deus] farei que você [serpente/ Satanás] e a mulher [povo de Deus] sejam inimigas uma da outra, e assim também serão inimigas a sua descendência e o descendente dela [Jesus]. Este [Jesus] esmagará a sua cabeça, e você picará o seu calcanhar.*” A partir desta promessa iniciou-se a história do povo de Deus na Terra.

O primeiro homem a invocar publicamente o nome do Senhor foi Enos¹ (Gn 4:26), neto de Adão. Sobre ele está escrito:

Os fiéis haviam antes adorado a Deus; mas, como aumentassem os homens, a distinção entre as duas classes se tornou mais assinalada. Havia uma franca profissão de fidelidade para com Deus por parte de uma, assim como de desdém e desobediência havia por parte da outra.²

A maldade dos homens aumentou muito e o Senhor então decidiu julgá-los. Entre todos os habitantes da terra, o único que fazia o que era correto chamava-se Noé (Gn 6:8). Como forma de juízo, após 120 anos de pregação e de oportunidade para mudar de comportamento, Ele enviou o dilúvio e foram salvos somente oito pessoas: Noé, seus filhos Sem, Cão e Jafé e as respectivas esposas. Ao longo dos séculos tem sido assim: A maioria prefere desrespeitar a vontade de divina, enquanto um pequeno grupo se mantém fiel.

Nesse recomeço da humanidade, o homem demonstrou não confiar plenamente na promessa de Deus. Temendo que o mundo fosse novamente destruído com águas, eles começaram a edificar a Torre de Babel (Gn 11). A fim de que esta iniciativa não chegasse ao seu final, o Senhor confundiu a linguagem deles, e eles se espalharam pela Terra.

Uma pessoa em especial chamou a atenção de Deus: Abrão. Habitante de Ur dos Caldeus, ele foi *eleito* para uma missão especial. Devemos considerar o que significa “ser eleito”. Não se trata de uma preferência provocada por ser mais bonito, mais querido ou algo do gênero. Quando Deus elege alguém, Ele o faz para que este cumpra Seus propósitos. Neste caso, o desejo do Senhor era de que Abraão fosse um canal de bênçãos para a humanidade e o pai de uma numerosa nação (Gn. 12:1-3). Para que isto ocorresse, o Ele firmou um compromisso (aliança) com Abraão, colocando Sua própria existência “em jogo”, caso não cumprisse o acordo (Gn 15:9-21). Da descendência deste, sairia o “povo de Deus”, bem como o Messias prometido.

DO EGITO ATÉ O MONTE SINAI

O cumprimento da promessa está na formação da nação de Israel. Este nome deriva de Jacó, originador da raça. Enquanto ele estava indo se encontrar com seu irmão Esaú, a fim de se reconciliar de seu erro passado, pois roubou a bênção de ser o primeiro filho (Gn 27), o próprio Cristo³ entrou em combate com ele no rio Jaboque (Gn 32:22-32). Como resultado desta luta, que demonstrou a genuína conversão desse patriarca, Jesus mudou seu nome para Israel, “porque lutou com Deus e com os homens e venceu” (Gn 32:28 – BLH).

Jacó teve doze filhos. Um de seus filhos, José, após ter vivido uma série de experiências onde se evidenciou a mão de Deus (Gn 37; 39 – 41), tornou-se governador no Egito. Numa ocasião de fome sobre a Terra, os irmãos de José foram ao Egito em busca de alimento (Gn 42 – 44), o que proporcionou o reencontro de José com seu pai. A família de Jacó se mudou para aquele país. Com o tempo, o povo de Israel

aumentou em grande número, até que um Faraó, desconhecendo a história de José, resolveu colocá-los sob trabalhos forçados.

Esta foi uma grande prova, porque ficaram por quatrocentos anos aprisionados no Egito (Gn 15:13-14; Ex 1:8-14). Como libertador, o Senhor escolheu Moisés, um hebreu que havia sido criado como neto adotivo do Faraó e que havia sido instruído sobre sua missão de resgatar seu povo⁴. Com muita vontade de ver seus irmãos livres, ele cometeu o assassinato de um egípcio que maltratava um israelita. Este fato forçou-o a fugir para o deserto. Um comentário sobre esta fuga diz que:

Matando o egípcio, Moisés caíra no mesmo erro tantas vezes cometido por seus pais, de tomar nas próprias mãos a obra que Deus prometera fazer. Não era vontade de Deus libertar o Seu povo pela guerra, como Moisés pensava, mas pelo Seu próprio grande poder, para que a glória Lhe fosse atribuída a Ele tão-somente. Todavia, mesmo este ato precipitado foi ainda encaminhado por Deus a fim de cumprir Seus propósitos. Moisés não estava preparado para a sua grande obra. Tinha ainda a aprender a mesma lição de fé que havia sido ensinada a Abraão e Jacó - não confiar na força e sabedoria humanas, mas no poder de Deus, para o cumprimento de Suas promessas.⁵

Quando Moisés tinha 80 anos, o Senhor se revelou em um arbusto ardente e garantiu que, através dele, Israel seria livrado da escravidão. Ao retornar ao Egito, encontrando-se com seu irmão Arão, iniciou o processo de saída do povo, o que é chamado de Êxodo (Ex 3-4), acontecimento ocorrido por volta do ano 1446 a.C. Deus operou muitas maravilhas por meio de Moisés em favor dos seus escolhidos: Enviou pragas para Se manifestar aos egípcios desobedientes (Ex 7-12), guiou-os com colunas de nuvens e fogo (Ex 13: 21-22), abriu o Mar Vermelho para que eles passassem (Ex 14:15-26), providenciou-lhes água (Ex 15:22-37), alimentou-os com codornizes (Ex 16:1-20) e com o maná dos céus (Ex 16: 21-36).

O grande evento, no entanto, foi o acordo (aliança) estabelecido entre Deus e Israel no Monte Sinai (Ex 19:5-6). Ali, o Senhor “baseou seu chamado ao compromisso por aliança em seus atos poderosos de livramento”⁶ (Gn 19:4). À nação, coube a responsabilidade de obedecer-Lhe, a fim de poderem cumprir o Seu desejo, de que fossem um “reino de sacerdotes e nação santa” (Gn 19:6 - BLH). Deste ponto em diante, podemos dividir a história do povo de Israel⁷ até a vinda do Messias (Jesus Cristo) da seguinte forma:

DA FORMAÇÃO DE ISRAEL AO IMPÉRIO ROMANO

1. A conquista de Canaã e o período dos juízes: Após a morte de Moisés (Dt 34), Josué assumiu a liderança da nação com o intuito de se estabelecer em Canaã, a Terra Prometida. Esta tarefa não foi simples, uma vez que encontraram oposição de diversos povos residentes naquela região. Sob a direção divina e de forma gradual, o território foi conquistado e dividido entre as doze tribos de Israel (Js 14-19).

O período dos juízes sucedeu à morte de Josué (Js 24:29-32) e foi marcado por um ciclo social, político e, sobretudo religioso. Se, durante o período anterior, a característica principal fora a fidelidade à aliança, demonstrada especialmente por Josué, nesta fase destaca-se a rebelião contra a vontade de Deus e consequente opressão vinda dos povos vizinhos. Este ciclo⁸ pode ser descrito como:

- (a) **Pecado:** Os israelitas serviam a outros deuses;
- (b) **Sofrimento:** Como conseqüência do pecado, Deus punia Israel através das nações vizinhas, cujos deuses os israelitas serviam para sua própria ruína;
- (c) **Súplica:** O sofrimento levava os israelitas a buscarem a Deus, abandonando a idolatria e se arrependendo, restabelecendo o culto ao Senhor de Israel;
- (d) **Salvação:** Em resposta às orações, Deus levantava um libertador - chamado de juiz - para livrar o povo da opressão.

Muitos heróis e uma heroína da Bíblia foram juízes. São exemplos: Débora, Gideão e Sansão. Infelizmente, logo que um juiz morria, os israelitas voltavam a praticar o pecado de seguir os deuses falsos, iniciando o ciclo novamente. O último juiz sobre Israel foi Samuel, que deu início à etapa seguinte na história da nação.

2. A monarquia de Israel: À semelhança dos povos vizinhos, Israel desejou ter um rei (1Sm 8:4-5). É importante observar que esta escolha contrariava a vontade de Deus. Isto está claro na forma como Ele respondeu a Samuel em 1Sm 8:7-8 (BLH): *“Atenda o pedido do povo. Não é só a você que eles rejeitaram: eles rejeitaram a mim como Rei. Desde que eu os trouxe do Egito, eles sempre me têm abandonado e têm adorado outros deuses. Agora estão fazendo com você o que sempre fizeram comigo.”* No ano 1050 a.C., Saul foi ungido rei sobre Israel.

Após quarenta anos de reinado, Saul morreu e seu sucessor foi Davi (1010 – 970 a.C.), proclamado rei pelos homens de Judá em Hebrom (2Sm 2:4-5). Com ele, Deus estabeleceu uma aliança (2Sm 7:8-16) na qual foram proferidas três promessas eternas (7:13): (1) uma linhagem real, (2) um reino e, (3) um trono. Um breve comentário a respeito desse evento diz:

Essa aliança fez surgir a esperança messiânica [no Messias] no Antigo Testamento. Embora os descendentes de Davi tenham falhado, o povo apegou-se à esperança de um Davi maior. O anjo Gabriel fez ecoar as palavras da aliança de Davi quando anunciou o nascimento do Rei de Israel, Jesus, o Salvador (Lc 1:32-33)⁹.

O cumprimento imediato desta promessa ocorreu no reinado de seu filho Salomão (970-931 a.C.). Este soube estabelecer importantes relacionamentos políticos e comerciais, geradores de grandes benefícios para Israel. Durante seu reinado, foram construídas grandes edificações, como o Templo e o palácio real. Mesmo em meio a tanto progresso, boa parte da população estava descontente com os abusos de poder, maus tratos dirigidos à classe trabalhadora e pelo aumento dos impostos para o financiamento das grandes construções. Este clima de insatisfação se tornou muito evidente após a morte de Salomão. Este é o marco para o início de mais uma fase na história de Israel.

3. O reino dividido: Como sucessor de Salomão, Roboão oprimiu ainda mais o povo, provocando a divisão do reino. Ao Sul, ficou o reino de Judá (com duas tribos), enquanto que ao Norte, o reino de Israel (com dez tribos) governado por Jeroboão, antigo funcionário da corte real.

O Reino do Norte nunca conseguiu atingir estabilidade. Uma forte característica foi que seus reis não faziam o que era certo diante de Deus. Esta constante rebeldia levou à sua completa destruição em 722 a.C., quando a Assíria dominou por completo as dez tribos. Por sua vez, o Reino do Sul manteve a linhagem de Davi e variava entre reis que temiam ao Senhor e aqueles que Lhe desobedeciam. É importante destacar que, embora muitos não levassem a religião a sério, o Senhor sempre teve um pequeno grupo que se mantinha fiel.

Conforme já vimos, desde o início da história dos amigos de Deus, a maioria prefere desobedecer enquanto a minoria sente-se feliz em estar do lado correto. Este conceito tem um nome especial: **remanescente**. Ser **remanescente** é fazer parte do grupo de pessoas fiéis que se torna herdeiro exclusivo das promessas, privilégios e responsabilidades da aliança eterna estabelecida entre Deus e seus filhos¹⁰. Por amor ao remanescente, Judá não foi completamente destruído. Ao invés disso, experimentou o exílio no reino da Babilônia, em 586 a.C. Este é o próximo período a ser apresentado.

4. O exílio e a restauração: Enquanto exilados na Babilônia, os judeus puderam constituir família, edificar casas, cultivar, e também preservar a religião revelada por Deus. Nessa época, com o templo destruído, foram criadas as primeiras sinagogas, casas de culto onde oravam, estudavam a Lei, cantavam os Salmos e comentavam os escritos dos profetas. Durante esse período, o Senhor se revelou através de alguns profetas como Daniel, Ezequiel e Jeremias. Ao profeta Daniel, Deus desvendou o futuro mostrando, através de sucessivas visões, (Dn 2, 7, 8-9, 11-12) o que ocorreria até a Segunda Vinda de Cristo. Em Dn 9:25-27, foi apresentado o “calendário divino” para a vinda do Messias. A história demonstra, de forma incontestável, que a profecia se cumpriu nos dias de Jesus, atestando a veracidade da informação bíblica.

A Jeremias foi dada a esperança de uma nova aliança, que substituiria a antiga, realizada no Sinai, e não cumprida pelo povo de Israel. Nesta aliança, a lei seria impressa na mente e inscrita no coração (Jr 31:33). O caminho para que isso ocorresse estava na restauração de Judá, que se iniciou a partir da queda de Babilônia diante do reino da Medo-Pérsia, em 539 a.C., por Ciro, fato que já havia sido profetizado por Isaías (Is 45:1) quase dois séculos antes. Uma importante ação deste reino foi permitir que os judeus voltassem para sua terra e reconstruíssem o templo. A ordem que efetivou esta reconstrução foi dada no ano de 457 a.C. por Artaxerxes, fato que, além de ser algo histórico para o judaísmo, o é também para os cristãos adventistas, uma vez que esta data é o início de duas profecias significativas do livro de Daniel: a primeira (8:14), o início das 2300 tardes e manhãs, que findaram em 22 de outubro de 1844; a segunda (9:25), o início dos 490 anos, que englobam a vinda de Cristo e o final da fase em que os judeus, exclusivamente, detinham a mensagem divina, período que findou no ano 34 d.C., com a morte de Estevão, o primeiro mártir cristão.

Em seu território, eles viram a queda do império Medo-Persa, a expansão da Macedônia (Grécia), provocada por Alexandre, o Grande e também a consolidação de Roma como império mundial.

O NASCIMENTO DA IGREJA

Durante o período romano, se cumpriram as profecias referentes à primeira vinda do Messias. Em seu ministério, Jesus procurou mostrar aos judeus que Ele era o cumprimento pleno das promessas feitas aos patriarcas, mas eles se recusaram a aceitá-lo. Diante desta decisão,

Ele chamou dentre os israelitas Seus doze apóstolos, que em seu número escolhido claramente representam as doze tribos de Israel. Ao ordenar oficialmente doze discípulos como Seus apóstolos (ver Mc 3:14, 15), Cristo constituiu um novo Israel, o Seu remanescente messiânico, e o chamou Sua igreja (ver Mt 16:18). Na ordenação dos doze, Cristo fundou a Sua Igreja como um novo organismo, com sua própria estrutura e autoridade, capacitando-a com “as chaves do reino dos céus” (verso 19; cf. 18:17).¹¹

A partir de Sua morte e ressurreição, da vinda poderosa do Espírito Santo no Pentecostes, a igreja é capacitada para proclamar a Salvação pela graça, mediante a fé em Jesus Cristo.

Após uma breve descrição da história do povo de Deus até o nascimento da igreja, será mostrada na aula seguinte, o desenrolar deste fato, tendo como referencial a exposição profética encontrada em Apocalipse 2 e 3.

1 Francis D. Nichol (ed.). Gênesis 4:26, Comentário Bíblico Adventista del Séptimo Dia, Tomo 1, p. 256.

2 Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p.80.

3 Ibid., p. 197.

4 Ibid., p. 245.

5 Ibid., p. 247.

6 David S. Dockery (ed.) Manual Bíblico Vida Nova (São Paulo, SP: Vida Nova, 2001), p.176.

7 Estas informações são uma síntese de: Bíblia de Estudo Almeida. O Antigo Testamento (Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999), pp. 10-13.

8 David S. Dockery (ed.). Idem, p.245.

9 Ibid., p. 272.

10 Francis D. Nichol (ed.). “Remnant”, Seventh-day Adventist Bible Dictionary, pp. 908, 909.

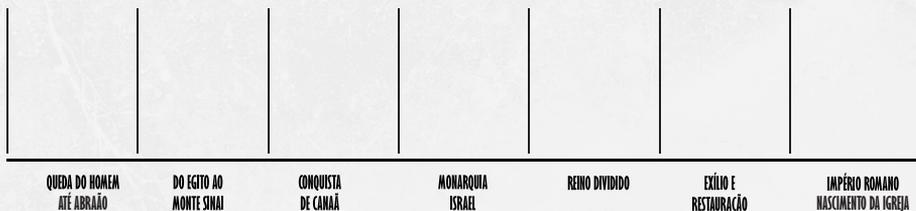
11 Hans K. LaRondelle. O Israel de Deus na Profecia: Princípios de Interpretação Profética (Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 2002), p.116..

Atividades sugestivas:

1. DINÂMICA

CLASIFICAÇÃO DE GRAVURAS – Retirar os cartazes com as gravuras da linha do tempo e deixar somente os cartazes com os títulos dos períodos. Dividir a turma em grupos e entregar a cada grupo, as gravuras relacionadas a um ou mais períodos da história. O grupo deverá selecionar e identificar o período que as gravuras descrevem e colocá-las na linha do tempo.

(Gravuras para confecção dos cartazes disponíveis no CD).



2. ATIVIDADE INDIVIDUAL

LINHA DO TEMPO – O aluno deverá ler as informações contidas nas etiquetas do anexo 1 da apostila do aluno, identificá-las e fixá-las no período correspondente ao acontecimento. Cuidar para que os alunos somente destaquem e fixem as etiquetas após terem identificado todos os períodos e não tenham dúvidas. Incentivá-los a buscar as informações necessárias no conteúdo da apostila.

<p>Divisão da humanidade em dois grupos. Os que aceitaram a promessa da salvação e os que a rejeitaram.</p> <p>Deus enviou o Dilúvio para eliminar a maldade dos homens. Noé e sua família permaneceram fiéis a Deus.</p> <p>Construção da Torre de Babel. Confusão de línguas. O povo se espalhou pela terra.</p>	<p>Deus escolheu Moisés para salvar o povo de Israel da escravidão.</p> <p>Deus falou com o libertador de Israel através de um anjo que pegava fogo, mas não se queimava.</p> <p>O povo de Israel foi mozer no Egito, onde foi escravo por 400 anos.</p>	<p>Conquistaram a terra da promessa e a dividiram entre as doze tribos</p> <p>Após a morte de Josué, se iniciou o período dos Juizes. São exemplos: Débora, Gideão e Sansão.</p>	<p>Os israelitas pediram um rei contra a vontade de Deus.</p> <p>Salmão construiu grandes obras, como o templo para adoração a Deus e o palácio real.</p> <p>1050 a.c. – Saul foi ungido como primeiro rei para o povo de Israel.</p>	<p>Roboão se tornou rei após a morte de Salomão.</p> <p>O Reino de Juda ficou ao sul, com duas tribos; ao norte, com dez tribos, o de Israel.</p>	<p>Exílio: O Senhor se revelou através de profetas como: Daniel, Ezequiel e Jeremias.</p> <p>539 a.c. – queda de Babilônia.</p> <p>457 a.c. – O rei medo-persa Artaxerxes permitiu que os israelitas voltassem para sua terra e reconstruíssem o Templo.</p>	<p>Nascimento de Jesus.</p> <p>A partir da morte e ressurreição de Cristo e a vinda do Espírito Santo, a Igreja torna-se capaz de proclamar a salvação.</p>
<p>QUEDA DO HOMEM ATÉ ABRAÃO</p>	<p>DO EGITO AO MONTE SINAI</p>	<p>CONQUISTA DE CANAÃ</p>	<p>MONARQUIA ISRAEL</p>	<p>REINO DIVIDIDO</p>	<p>EXÍLIO E RESTAURAÇÃO</p>	<p>IMPÉRIO ROMANO NASCIMENTO DA IGREJA</p>

3. PROPAGANDA

PENA - Mostrar uma pena e perguntar: De quem vocês acham que é esta pena? Espere as respostas. Eles poderão responder algo como de um avestruz, pavão, ema ou águia. Vocês querem saber quem acertou? Não falem a próxima aula, pois vocês saberão de quem é esta pena e para que ela serve. Teremos um convidado especial desvendando este mistério. (Mostrar a pena que João utilizará para encenação da próxima aula).

O Povo de Deus ao longo dos séculos — II

“aventuras DO POVO DE DEUS – II”

OBJETIVO:

Identificar o nome e o papel de cada Igreja ao longo da história e observar nossa posição ante Laodicéia.

EXPLANAÇÃO DO CONTEÚDO:

Material didático – Sete igrejas em MDF ou EVA devidamente identificadas.

– Objetos para representar a característica religiosa de cada Igreja.

IGREJA	OBJETOS PARA REPRESENTAR	CARACTERÍSTICA RELIGIOSA
Éfeso	Coração	Abandono do 1o. amor
Esmirna	Número 7 e o sol	Troca do sábado pelo domingo
Pérgamo	Mitra do Papa	Domínio do Bispo de Roma
Tiatira	Corrente e Espada	Perseguição aos cristãos
Sardes	Caravela pequena Porta-retrato de Martinho Lutero	Busca da liberdade religiosa
Filadélfia	Bíblia e Lanterna ou Vela	A luz da Bíblia que foi espalhada pelo mundo
Laodicéia	Copo com água morna	Mornidão que estamos vivendo hoje

Modo de apresentação: Fazer a retomada do conteúdo da aula anterior e introduzir o personagem João. O personagem entra no cenário de uma ilha, senta numa pedra e começa a escrever com uma pena no pergaminho, enquanto a narrativa acontece.

NARRAÇÃO:

“O livro do Apocalipse foi escrito pelo apóstolo João por volta do ano 95 d.C. Enquanto era prisioneiro na Ilha de Patmos, Jesus revelou-lhe o destino da igreja desde aqueles dias até a Sua segunda vinda. No Apocalipse é comum encontrarmos símbolos

representados por sete elementos: as igrejas, os selos, as trombetas e as pragas. Vejamos o que Jesus revelou ao apóstolo João.

Após a narração, João cumprimenta a todos e fala das cartas que Deus enviou a cada igreja. Convida o líder de cada grupo para vir à frente e entrega as cartas.

Ao entregar as cartas, João explica que cada líder deve lê-la ao seu grupo e identificar duas características: Uma histórica e uma religiosa.

Ao identificar as características, o líder deve escolher duas pessoas para apresentá-las à classe.

O aluno que apresentar a característica histórica, poderá localizar a igreja no mapa da Ásia e utilizar o power point do CD que mostra as ruínas da cidade.

O aluno que apresentar a característica religiosa, deverá escolher um ou dois dos objetos expostos para representá-la e falar o motivo da escolha do(s) objeto(s).

Obs.: O professor deverá apresentar suas considerações durante as apresentações dos grupos para que nenhuma informação seja deixada de lado e o objetivo da aula seja alcançado.

CONTEÚDO:

O livro do Apocalipse foi escrito pelo apóstolo João por volta do ano 95 d.C. Ele esteve como prisioneiro na Ilha de Patmos por causa de sua fé em Cristo. Ali, Jesus revelou-lhe o destino da igreja desde aqueles dias até a Sua segunda vinda. Entre símbolos e literalidades, o objetivo principal do livro é apresentar o triunfo definitivo de Deus sobre o mal. É comum ver-se nesse livro vários conjuntos formados por sete elementos: sete igrejas, selos, trombetas, e pragas.

Estudos feitos sobre o livro têm constatado que ele se divide em duas partes¹: a primeira (Ap 1:1-14:20), se refere a uma descrição histórica, que evidencia o conflito entre Deus e Satanás ao longo da história. A segunda (Ap 15:1-22:9), descreve as cenas finais deste conflito, terminando com a certeza da vitória de Deus e com os salvos vivendo na Nova Terra.

Diante deste fato, deve-se compreender as igrejas, os selos e as trombetas como símbolos de eventos históricos. As igrejas simbolizam a história do cristianismo; os selos, a história da igreja e do mundo; e as trombetas a história do mundo.

Nesta aula, será estudada a narrativa bíblica da trajetória do cristianismo desde os seus primeiros tempos até a vinda de Jesus, conforme a descrição das sete igrejas (Ap 2-3)².

ap 2:1-7 - ÉFESO (31 - 100 D.C)

A cidade de Éfeso era a principal cidade da província romana da Ásia. Não era capital, uma vez que Pérgamo desempenhava este papel. Entretanto, desfrutava de um excelente porto, e sua localização, na extremidade de uma importante rodovia, que atravessava a província de leste a oeste, contribuiu para torná-la um grande centro comercial. Éfeso era, também, um centro religioso, uma vez que Ártemis (ou Diana), a deusa da fertilidade, era cultuada ali. Seu templo era conhecido como uma das Sete Maravilhas do Mundo.

Éfeso foi censurada por haver abandonado seu primeiro amor. Também foi elogiada por sua perseverança e boas obras e, particularmente, por haver testado e rejeitado falsos professores de Bíblia. Seu zelo não era como no princípio, mas suas crenças eram claras e puras. Esta descrição se aplica à Igreja Primitiva Cristã, que se estendeu aproximadamente até o ano 100 d.C.

ap 2:8-11 - ESMIRNA (100-313 D.C)

A cidade de Esmirna localizava-se ao norte de Éfeso, numa bela enseada do mar Egeu. Comercialmente, Esmirna era rival de Éfeso, e, com o passar do tempo, a superou. Era a única cidade do mundo antigo que possuía um mercado público em três andares: com dois níveis acima do piso e outro abaixo. Hoje a cidade sobrevive com o nome de Izmir e fica na Turquia.

A igreja de Esmirna se destaca pela sua lealdade sob perseguição. A descrição se enquadra ao que ocorreu na igreja cristã dos anos 100, ao término da perseguição movida por Diocleciano entre os anos 303-313 (dez dias de tribulação = Ap. 2:10). Nesta época, a Igreja cristã, no desejo de evangelizar o mundo todo, começou a batizar pessoas que não tinham conhecimento da doutrina cristã. Muitos gregos, romanos e gentios, começaram a pertencer à Igreja sem abandonarem os velhos costumes e doutrinas, que, aos poucos, foram se infiltrando no cristianismo. O imperador Constantino tornou-se cristão, e, a fim de fazer do cristianismo algo mais “aceitável”, transferiu o dia de adoração a Deus do sábado para o domingo.³ Além disso, o líder religioso da igreja de Roma

procurou estabelecer uma posição de destaque sobre outros líderes cristãos, o que causou muita insatisfação ao contexto da igreja.

ap 2:12-17 - PÉRGAMO (313-538 D.C)

A cidade de Pérgamo estava localizada no espigão de uma elevada montanha, o que tornava fácil a sua defesa. No terceiro e segundo séculos, antes de Cristo, Pérgamo - capital de um reino de idêntico nome - constituía-se num ilustre centro cultural. Sua biblioteca compunha-se de 200 mil rolos. Incidentalmente, muitos desses rolos eram feitos de pergaminho, um tipo de couro altamente refinado que foi desenvolvido ali durante um período de escassez de papiro, escassez essa provocada por motivos políticos. A cidade se destacou, também, por ser a sede de muitos templos pagãos, inclusive o primeiro templo conhecido em honra ao imperador Augusto (29 a.C.). Posteriormente, outro templo foi dedicado à adoração do imperador Trajano e, mais tarde, ao imperador Severo.

Nesta fase da igreja, o bispo de Roma cobiçou assumir o poder terreno, uma vez que o Império Romano havia caído em 476 d.C., e a única autoridade restante era ele. Desta forma, seu poder não era mais apenas espiritual, mas também político e social. Os cristãos se afastaram completamente dos ensinamentos bíblicos e mudaram seu foco de obediência a Cristo, para o líder humano da igreja. A religião não era mais uma experiência pessoal com Cristo, mas uma série de obrigações como adoração de relíquias, peregrinações, doações grandiosas de dinheiro para igreja, a fim de obter perdão, etc.⁴

ap 2:18-29 - TIATIRA (538-1517 D.C)

A cidade de Tiatira não era um porto marítimo, como o eram Éfeso e Esmirna. Situada numa elevação suave, não se encontrava defendida por cadeias de montanhas, como era o caso de Pérgamo. Entretanto, sua localização junto a uma importante rodovia, num ponto em que dois vales se encontravam, tornava-a uma importante cidade comercial. As raízes de plantas de que se podia extrair tinta, e que cresciam nas proximidades proviam seus artesãos e mercadores uma tinta vermelho-escuro, conhecida nos tempos antigos como “púrpura”.

Durante os anos de Tiatira, a Igreja Cristã entrou em seu período mais terrível. Na Idade Média, encontrava-se uma igreja cristã de nome, que não se parecia com o cristianismo fundado por Jesus. Em nome de Deus, os cristãos

adoravam imagens e esculturas de santos, guardavam mandamentos que não eram aqueles dados por Deus no Monte Sinai e perseguiam os grupos que procuravam se manter fiéis. Nessa época também, o líder da Igreja Romana passou a tomar para si prerrogativas divinas: perdoar pecados, condenar e absolver consciências, exigir adoração e a defender a ideia de que, enquanto estava em sua função, não errava.⁵

ap 3:1-6 - SARDES (1517-1798 D.C)

Sardes considerava-se extremamente segura. Assim como Pérgamo, ela estava situada na crista de uma elevada montanha. A maior parte da cidade acomodava-se a uns trezentos metros acima do vale, no topo de penhascos praticamente verticais. Em tempos antigos, o rei Cresos, da Lídia - famoso por sua proverbial riqueza - escolheu Sardes como capital de seu reino, imaginando que aí o seu tesouro estaria em lugar seguro. As primeiras moedas foram cunhadas em Sardes.

No período desta igreja, Deus suscitou Martinho Lutero e, com ele, uma série de pessoas fiéis à Sua Palavra. Lamentavelmente, essa fidelidade não se manteve por muito tempo. As forças da Reforma Protestante acabaram se transformando em formalismo frio, destituído de vigor. Além disso, nos países em que o rei rompia com o papado, a batalha pela verdade cedia lugar a um jogo político entre católicos e protestantes, reduzindo o protestantismo a uma disputa pelo poder.⁶ Descontentes com esta situação, alguns cristãos resolveram deixar a Europa, rumo a novas terras, onde poderiam viver um cristianismo verdadeiro. Os pais peregrinos, em 1620 começaram a colonização dos Estados Unidos da América.

ap 3:7-13 - FILADÉLFIA (1798-1844 D.C)

Não muitos quilômetros a sudeste de Sardes, localizava-se Filadélfia. Tal como Tiatira, estava situada numa ampla colina, entre dois férteis vales. Um dos vales oferecia um portão natural - uma porta aberta - através das montanhas que ficavam a leste, contribuindo consideravelmente para o sucesso comercial e influência cultural de Filadélfia. Seu nome significa “amor fraternal”. Este bonito nome foi dado à cidade pelo rei Átalo II de Pérgamos, em memória de seu irmão mais velho, Eumenes II. Hoje tem o nome de Alasehir, “a cidade avermelhada”,

sendo um centro razoavelmente próspero.

Grandes fatos ocorreram entre 1798 e 1844. O cristianismo foi reavivado com as pregações de João Wesley, as quais, por sua vez, culminaram com um movimento de missões estrangeiras. Houve, também, a formação das sociedades bíblicas internacionais, que permitiram a tradução da Bíblia para mais de 1200 línguas. Por último, missionários como Guilherme Carey e Roberto Morrison iniciaram a evangelização de países isolados como a Índia e a China.

Em especial, começou a haver na Europa, Estados Unidos e América Latina um grande interesse no estudo das profecias de Daniel e Apocalipse. Muitos sentiam que Deus estaria prestes a sacudir a estrutura do mundo e que, de alguma forma, estava começando o “tempo do fim”.⁷

AP 3:14-22 - LAODICÉIA (1844 - SEGUNDA VINDA DE CRISTO)

Laodicéia era uma cidade muito rica, e orgulhava-se disto. Quando um terremoto arrasou a cidade, por volta dos anos 60 d.C., ela não aceitou o auxílio de Roma para sua reconstrução, fez tudo com a sua própria riqueza. Grande parte de seu prestígio vinha de seu comércio e de suas atividades bancárias. Entre seus objetos de comércio havia uma lã preta, macia e lustrosa, que era vendida ali, em forma de vestimenta e cobertores, com um alto preço. Também era destaque em Laodicéia a sua escola de medicina, que fabricava, com ingredientes locais, um colírio muito famoso em seus dias. Pode-se ainda destacar o seu bem elaborado sistema de fornecimento de água morna, imprópria para o consumo, mas apreciada para o banho.

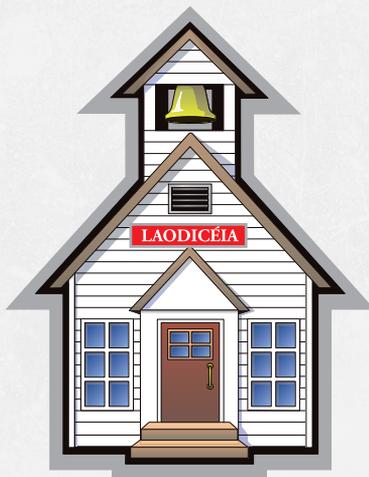
A mensagem que começou a ser estudada no período de Filadélfia ecoou suas conclusões em Laodicéia. Ela representa a Igreja em nosso tempo. Diferente do cristianismo de Éfeso e Esmirna, os cristãos de hoje não sofrem perseguições coletivas por parte do Estado. A religiosidade decaiu e muitos estão “mornos” na fé. Importa que cada um de nós não permita que este estado espiritual seja a nossa realidade, e que a vinda de Jesus Cristo possa ser uma esperança real em nosso coração.⁸

- 1 Um exemplo de estudo dessa natureza pode ser encontrado em Kenneth Strand, *Interpreting the Book of Revelation* (Naples, FL: Ann Arbor Publishers, Inc., 1979).
- 2 As descrições históricas das sete igrejas são uma adaptação do livro de C. Mervyn Maxwell. *Uma nova era segundo as profecias do Apocalipse*. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002), pp.98-136.
- 3 Alejandro Bullón. *O Terceiro Milênio* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileiro, 2000), pp.41-42.
- 4 *Ibid.*, pp 42-44.
- 5 *Ibid.*, pp. 44-46.
- 6 Rodrigo P. Silva. *A Eternidade Começa Aqui*. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001), pp. 120-121.
- 7 *Ibid.*, pp. 121-122.
- 8 *Ibid.*, p. 122.

Atividades sugestivas:

I. DINÂMICA

FICHAS: Dividir a turma em grupos e entregar a cada grupo um *kit* contendo sete fichas e sete igrejas; cada ficha deverá conter características importantes da igreja correspondente. Os grupos deverão identificá-las e ordená-las cronologicamente, dentro de um tempo pré-estabelecido pelo professor. Incentivá-los a, realmente, trabalhar em grupo. Enquanto um dos componentes lê o conteúdo das fichas, outros podem estar colocando em ordem as igrejas. Vence o grupo que conseguir completar a atividade corretamente e dentro do tempo determinado. (Arquivos para confecção do material no CD)



Foi repreendida por haver abandonado seu primeiro amor, aquela vontade de servir intensamente ao Senhor. Também foi elogiada por ser perseverante e fazer boas obras e, particularmente, por rejeitar falsos professores de Bíblia.

É bem conhecida por ter sido fiel a Deus mesmo passando por dificuldades. Nessa época, a igreja cristã, no desejo de evangelizar o mundo todo, começou a batizar pessoas que não tinham conhecimento da doutrina cristã.

Nesta fase da igreja, o bispo de Roma passou a controlar as questões espirituais, políticas e sociais. Com isso, os cristãos se afastaram completamente dos ensinamentos da Bíblia e, ao invés de obedecerem a Cristo, obedeciam ao líder humano da igreja.

Na Idade Média, era uma igreja cristã só de nome; não se parecia com o cristianismo fundado por Jesus. Em nome de Deus, eles adoravam imagens e esculturas de santos, guardavam mandamentos que não foram criados por Deus e perseguiam aqueles que procuravam seguir os mandamentos do Senhor.

Foi no período desta igreja que Deus iluminou Martinho Lutero e outras pessoas a se manterem fiéis à Sua Palavra. Infelizmente, essa fidelidade não durou muito tempo, pois as pessoas passaram a adorar a Deus de uma forma fria e formal.

O cristianismo verdadeiro começou a ser pregado novamente por João Wesley, que colaborou com o movimento de missões estrangeiras. Foram formadas as sociedades bíblicas internacionais, que traduziram a Bíblia para mais de 1.200 línguas.

Ela representa a igreja em nosso tempo. Muitos dos cristãos seguem um pouco a Deus e muito as coisas do mundo.

2. ATIVIDADE INDIVIDUAL

COLAGEM: O aluno deverá identificar as sete igrejas, partindo das informações e características contidas nas etiquetas que se encontram no anexo 2 da apostila do aluno, e colá-las no lugar correspondente.

1. Cole as etiquetas com as características correspondentes à igreja.



3. PROPAGANDA

GARRAFA COM BARCO CARAVELA: Enrolar com um pano grosso uma garrafa que contenha um barco-a-vela dentro, aquelas que normalmente encontramos em feira de artesanato. Permitir que os alunos apalpem para descobrir o conteúdo. Depois de alguns palpites, fazer a seguinte pergunta: Vocês querem saber o que tem aqui? Não falem à próxima aula. Este objeto fará parte da nossa história.

O cristianismo nos Estados Unidos da América (1620 -1850)

“aventurando-se em outras terras”

OBJETIVO:

Proporcionar uma visão do contexto norte-americano, em que nasceu o movimento milerita.

EXPLANAÇÃO DO CONTEÚDO:

Material didático: Objetos para encenação como:

- Barco Speedwell
- Barco Mayflower
- Mala antiga
- Contrato de Mayflower
- Placas indicativas de Provincetown e Porto de Plymouth
- Porta retrato dos personagens: Roger Williams, George Whitefield, Jonathan Edwards, Timóteo Dwight, Pedro Cartwright, Carlos Finney e Dr. José Wolff

- Um jornal
- Uma Bíblia
- Logo da igreja adventista
- Bandeiras dos países:

América do Sul: Manuel Lacunza

Alemanha: Benguel

Suíça: Gaussen

Escandinávia: criancinhas.

Estados Unidos: Guilherme Miller.

(colocar o nome do pegador na bandeira do país)

Modo de apresentação: Fazer a retomada do conteúdo da aula anterior e apresentar um casal peregrino que contará como foi esta viagem. O casal deve chegar caracterizado de peregrino, carregando uma mala antiga. Apresentar-se como moradores de Leiden (Holanda) e explicar que devido a Igreja Anglicana, na Inglaterra, estar seguindo o mesmo caminho que a Igreja Romana em sua história, resolveram fugir da perseguição religiosa e enfrentar os perigos de uma

longa jornada através do mar. O casal convida os alunos para viajarem com eles e entram no pequeno barco Speedwell. Dentro no barco contam a história conforme conteúdo. Ao chegarem à Inglaterra, saem do pequeno barco Speedwell e entram no barco maior, o Mayflower e continuam a história. Durante a viagem ao mencionar Provincetown e Plymouth apontar para as placas indicativas fora do barco. Ao falar do pacto de Mayflower, retirá-lo de dentro do barco para assinar. Ao descer do barco o casal deve continuar a história conforme o conteúdo. Neste momento, retirar os objetos relacionados com a história de dentro da mala: Bíblia, jornal, porta-retratos, bandeiras e logomarca da igreja.

CONTEÚDO:

Na aula anterior, foi visto que, durante o período de Sardes, um grupo de cristãos resolveu abandonar a Europa e iniciar uma nova vida em território ainda pouco explorado. Os *pais peregrinos*¹ entendiam que a Igreja Anglicana, na Inglaterra, estava seguindo o mesmo caminho que a Igreja Romana em sua história. Para fugir da intolerância e de uma religião fria, os peregrinos enfrentaram os perigos de uma longa jornada através do mar, suportaram as dificuldades e riscos das selvas e lançaram, com a bênção de Deus, nas praias da América do Norte, o fundamento de uma poderosa nação.

a VIAGEM RUMO À LIBERDADE

Por intermédio da amizade da família Brewster com Edwin Sany, tesoureiro da Companhia de Londres (London Company), eles asseguraram duas patentes autorizando-os a fixar-se nas terras da região nordeste da jurisdição da Companhia. Impossibilitados de financiar os custos da emigração, eles negociaram um acordo financeiro com Thomas Weston, um proeminente negociante de ferro. Pouco mais da metade dos membros do grupo deixou a cidade de Leiden em um pequeno navio, o *Speedwell*. Eles chegaram a Southampton, Inglaterra, onde se uniram a outro grupo de separatistas, em um segundo navio, o *Mayflower*.

Após alguns atrasos e disputas, iniciaram a viagem em 16 de setembro de 1620, com aproximadamente 102 passageiros, sendo metade deles de Leiden. Após 65 dias de viagem, os peregrinos avistaram Cape Cod, em 9 de novembro. Impossibilitados de atracar naquelas terras, só conseguiram ancorar em 11 de novembro ao lado de Provincetown. Como eles não tinham direitos legais para

estabelecer-se naquela região, redigiram o Pacto de *Mayflower*, criando seu próprio governo, até obterem uma permissão oficial da Inglaterra. Os colonos logo descobriram o Porto de Plymouth, a oeste da baía de Cape Cod e fizeram ali seu desembarque histórico em 16 de dezembro.

O termo peregrino foi usado primeiramente por William Bradford para descrever os separatistas de Leiden que haviam deixado a Holanda. Somente em 1799 os passageiros do *Mayflower* foram descritos como pais peregrinos.

OS ERROS SE REPETEM

Infelizmente, em solo americano, os peregrinos acabaram desenvolvendo o mesmo espírito de perseguição que sofreram na Europa. Através dos esforços de Roger Williams, ardente defensor da liberdade de religião, este direito passou a fazer parte da própria Constituição dos Estados Unidos. Este homem veio ao continente americano onze anos depois de ser estabelecida a primeira colônia, a fim de viver em um local onde pudesse ser livre para adorar a Deus. Com o tempo, percebeu que um grave erro era cometido: a assistência aos cultos da igreja oficial era exigida sob pena de multa ou prisão.

Roger Williams discordava desta lei, o que fez com que fosse condenado a ser expulso das colônias, e, finalmente, para evitar a prisão, foi obrigado a fugir para a floresta virgem, debaixo do frio e das tempestades do inverno.

Depois de meses de sofrimento, ele se estabeleceu na Baía de Narragansett, onde deu início ao seu pequeno Estado - Rhode Island. Este território tornou-se o refúgio dos oprimidos, e cresceu e prosperou até que seus princípios básicos - a liberdade civil e religiosa - se tornaram princípios fundamentais da República Americana.

Espalhando-se pelos países da Europa a notícia de uma terra onde todo homem vivia do fruto de seu próprio trabalho, obedecendo à sua consciência, milhares se concentraram nas praias do América do Norte. Multiplicaram-se, rapidamente, as colônias. Junto àqueles que desejavam uma nova vida e experiência com Deus, vieram também aqueles que buscavam unicamente as vantagens financeiras, sociais e políticas.

Com o tempo, as igrejas protestantes dos Estados Unidos, assim como as da Europa, tão altamente favorecidas pelo recebimento das bênçãos da Reforma, deixaram de seguir a Bíblia. A religião novamente se transformou em formalismo; erros e superstições que não existiriam caso fosse seguida a Palavra de Deus, foram acalentados e retidos.

O PRIMEIRO reavivamento

Diante desse quadro, um despertar religioso ocorreu, no século XVIII, em consequência das pregações de George Whitefield. Pregando de norte a sul na costa leste americana, ele auxiliou muitos líderes religiosos na tarefa de avivar o cristianismo protestante. Destaca-se neste contexto Jonathan Edwards, que, em 1737, publicou um relato detalhado do grande avivamento que irrompera em sua igreja, cujo título era *Uma Fiel Narrativa das Surpreendentes Obras de Deus*. Este despertar teve efeito decisivo sobre a vida religiosa da América do Norte. Deu origem a novas denominações, a reformas educacionais e motivou o interesse e o apoio às missões.²

O SEGUNDO reavivamento

Nos anos de 1800 a 1850, as igrejas americanas experimentaram outra chama de avivamento, conhecida como o Segundo Grande Despertamento. O movimento teve início com reuniões universitárias no leste, particularmente na Faculdade de Yale, sob a liderança de Timóteo Dwight. O evangelista Pedro Cartwright, pioneiro e fundador de igrejas, ajudou a espalhar o fogo do avivamento pelos lugares distantes do país. Outro expoente deste período foi Carlos Finney, evangelista de renome, que influenciou vários outros líderes com seu estilo de pregação e de campanha evangelística.³

UMA MENSAGEM ESPECIAL

Ao mesmo tempo, outros lugares do mundo estavam sendo despertados para uma mensagem especial, a segunda vinda de Cristo. Em 1821, o Dr. José Wolff, judeu alemão convertido ao cristianismo, começou a proclamar a próxima vinda do Senhor para a década de 1840. Em viagens pelo Usbequistão, ele encontrou a doutrina da próxima vinda do Senhor, professada por um povo remoto e isolado. No Iêmem, um grupo de árabes cria que a segunda vinda de Cristo e Seu reino em glória estavam próximos e que ocorreriam grandes acontecimentos no ano de 1840.

Outro missionário verificou existir crença semelhante na Tartária. Um sacerdote tártaro perguntou ao missionário quando Cristo viria pela segunda vez. Ao responder o missionário que nada sabia a respeito, o sacerdote pareceu ficar grandemente surpreso com tal ignorância em quem professava ser ensinador da

Bíblia, e declarou sua própria crença, baseada na profecia, de que Cristo viria, aproximadamente, em 1844.

Na América do Sul, Manuel Lacunza, jesuíta espanhol, teve acesso às Escrituras, e recebeu, assim, a verdade da imediata volta de Cristo. Ele viveu no século XVIII, mas foi, aproximadamente, em 1825 que seu livro, encontrando acesso em Londres, foi traduzido para a língua inglesa. Sua publicação serviu para aprofundar o interesse que já se despertava na Inglaterra pelo assunto do segundo advento.

Na Alemanha, a doutrina fora ensinada, no século XVIII, por Bengel, pastor da Igreja Luterana. Em Genebra, Gaussen pregou a mensagem do segundo advento. Pesquisando sobre as profecias, chegou à crença de que a vinda do Senhor estava próxima. Impressionado com a solenidade e importância desta grande verdade, desejou levá-la ao povo; mas a crença popular de que as profecias de Daniel são mistérios e não podem ser compreendidas, foi-lhe sério obstáculo no caminho. Decidiu-se, finalmente, a começar o trabalho com as crianças, esperando, por meio delas, interessar os pais.

O esforço foi bem-sucedido. Ao falar às crianças, pessoas mais velhas vieram também para ouvir. As galerias da igreja ficavam repletas de ouvintes atentos. Entre esses havia homens de posição e saber, bem como desconhecidos e estrangeiros que visitavam Genebra; e assim, a mensagem foi levada para outras partes.

Na Escandinávia, também, a mensagem do advento foi proclamada e suscitou grande interesse. Muitos despertaram do descuidoso sentimento de segurança para confessar e abandonar seus pecados, buscando perdão em Cristo. Em muitos lugares, os pregadores da próxima vinda do Senhor foram presos, e, desta maneira, silenciados. Deus apresentou a mensagem de um modo miraculoso, por meio de criancinhas. Por serem menores, a lei do Estado não as poderia proibir, e foi-lhes permitido falar sem serem molestadas.⁴

Nos Estados Unidos, esta mensagem foi propagada pelo Movimento Milerita. Deste, nasceu a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

- 1 As informações sobre os pais peregrinos foram adaptadas de: Ellen G. White. O Grande Conflito, pp. 288-298.
- 2 David S. Dockery (ed.) Manual Bíblico Vida Nova (São Paulo, SP: Edições Vida Nova, 2001) p. 931
- 3 Ibid., p. 932.
- 4 As informações sobre os diversos movimentos em torno do segundo advento foram adaptadas de: Ellen G. White. O Grande Conflito, pp. 357-368.

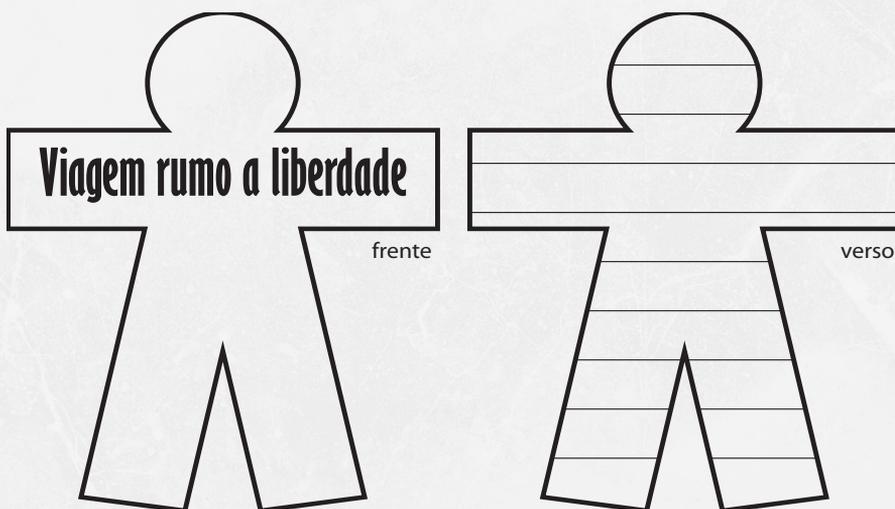
Atividades sugestivas:

1. DINÂMICA

EXPOSIÇÃO ORAL: Dividir os alunos em quatro grupos e entregar a cada grupo um boneco ou uma caravela com os seguintes temas:

- Viagem rumo a liberdade
- Os erros se repetem
- O primeiro e o segundo reavivamento
- Uma mensagem especial

Cada grupo deverá escrever atrás do boneco ou da caravela o que eles acharam de mais interessante e apresentar à turma.



2. ATIVIDADE INDIVIDUAL

DECIFRANDO CÓDIGOS: O aluno deverá observar o quadro com os códigos, decifrar as frases correspondentes e assinalar com F ou V, se são verdadeiras ou falsas.

1. Observe o quadro com os códigos e decifre as frases abaixo:

2. Circule se a afirmativa abaixo é verdadeira ou falsa.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M

N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Y	W	Z

A) Os vieram no navio (Verdadeiro - Falso)

Os pais peregrinos vieram no navio Mayflower.

B) Williams era da liberdade de religião (Verdadeiro - Falso)

Robin Williams era defensor da liberdade de religião.

C) George foi o responsável pelo reavivamento (Verdadeiro - Falso)

George Whitefield foi responsável pelo primeiro reavivamento.

D) Carlos era um de renome (Verdadeiro- Falso)

Carlos Finney era um evangelista de renome.

E) As crianças pregaram sobre a de Cristo na (Verdadeiro- Falso)

As crianças pregaram sobre a vinda de Cristo na Escandinávia.

3. PROPAGANDA

BAÚ DO TESOURO: Mostrar o baú e perguntar: O que vocês acham que tem aqui dentro? Esperar as respostas e perguntar: Quem gostaria de ganhar? Então não falem à próxima aula! Nós participaremos de um caça-ao-tesouro para descobrir o que temos aqui. Esperamos vocês!

O movimento Milerita'

"OS CAÇADORES DA VERDADE"

OBJETIVO:

Relacionar o movimento milerita com o grande desapontamento.

EXPLANAÇÃO DO CONTEÚDO:

Material didático

1. Cartazes indicativos com o nome dos caçadores e sua principal contribuição para o movimento milerita.

- Guilherme Miller – o investigador
- Josué Himes – o propagador
- Josias Litch – o escritor
- Carlos Fitch – o pregador

2. Power point da aula.

Modo de apresentação: Fazer a retomada do conteúdo da aula anterior e introduzir a aula convidando os caçadores, caracterizados. Chamá-los pelo nome de forma apoteótica: Que entrem os caçadores! Após a entrada, cada caçador deve falar sobre sua vida e participação no movimento milerita.

Agradecer a visita dos caçadores e fazer o encerramento da aula falando sobre o “Tempo de espera” e o “Grande desapontamento”, conforme conteúdo. Para este momento sugerimos que o professor utilize o Power point do CD. (Música para entrada dos caçadores no CD).

Obs.: Durante o encerramento, os caçadores devem se dirigir para o local que acontecerá o caça-ao-tesouro; dinâmica proposta para esta aula.

CONTEÚDO:

O movimento milerita nasceu sob os impulsos do Segundo Grande Despertamento nos Estados Unidos. Reavivado em sua fé, **Guilherme Miller**² (1782-1849), fazendeiro e pregador batista, foi o responsável pela mensagem de que Jesus Cristo voltaria à Terra por volta de 1843.

O INVESTIGADOR - GUILHERME MILLER

Nascido em 15 de novembro de 1782, em Pittsfield, Massachusetts, foi criado em Low Hampton, Nova Iorque, quase na fronteira de Vermont. Quando Guilherme mal tinha quatro anos, seus pais mudaram-se para um sítio de 100 alqueires, “um sertão quase sem habitantes”, em Low Hampton. A hipoteca anual era paga com 20 alqueires de trigo. Apenas umas seis casas existiam no município. Neste ambiente, onde animais selváticos vagavam, árvores eram derrubadas para construir cabanas, o terreno era limpo e os Miller viviam como sitiantes. Era uma vida rústica, e mesmo o jovem Guilherme tinha que ajudar na roça. A educação era limitada a três meses no inverno, quando a colheita tinha sido feita. Miller freqüentou a escola dos 9 aos 14 anos. Durante os longos meses de inverno, sua mãe o ensinou a ler. Tornou-se um leitor ávido, sedento de conhecimento. Mas os únicos materiais a sua disposição eram a Bíblia, o hinário e o livro de oração. Logo saiu da escola, mas continuou a aprender sozinho.

Velas eram artigos preciosos e, sendo assim Guilherme descobriu que nós de pinho faziam boa luz para a leitura. Certa noite, quando lia, já tarde, seu pai acordou, viu a luz oscilante, e pensou que a casa se incendiaria. Mas, quando reconheceu que Guilherme estava lendo, mandou-o para a cama imediatamente. O ardente leitor reconheceu a vizinhança como boa fonte de material de leitura. Algumas pessoas lhe emprestavam livros, outros lhes deram livros como presente.

Sua juventude era típica da maior parte dos rapazes de então, porém ele almejava algo melhor para sua vida. Depois de seu casamento com Lucy Smith em 1803, mudou-se para Poultney, Vermont. Através da amizade com muitos cidadãos notáveis e *deístas*, Miller abandonou suas convicções religiosas, abraçando os ideais da Maçonaria. O deísmo é uma crença que defende a idéia de um Deus distante e que não se envolve com os acontecimentos terrestres. Desta forma, rejeita a revelação bíblica e também os milagres.

Na Guerra de 1812, Miller serviu como tenente e capitão. Na Batalha de Plattsburgh viu os norte-americanos esmagarem um número muito superior de ingleses – um fato que ocasionou uma reviravolta em sua vida. No final da guerra, mudou-se com sua família para Low Hampton, onde esperava viver tranquilamente, como fazendeiro, os seus últimos anos. Seu retorno ao lar foi marcado por um senso de reflexão sobre as questões espirituais. Em 1816, ele converteu-se e passou a estudar as Escrituras Sagradas de maneira intensiva. Seu método era: (1) comparar versículo com versículo; (2) em caso de dúvidas, ler as

passagens paralelas com a ajuda da Concordância Bíblica de Cruden. Entre 1816-1818, esta foi a forma pela qual ele analisou a Bíblia.

Como resultado deste esforço, chegou à conclusão de que as Escrituras apontavam para os seus dias como sendo o último período da história terrestre. Interpretando a profecia de Dn 8:14 “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.”, e segundo o calendário judaico, entendeu ele que, por volta de 1843, Cristo voltaria, a fim de purificar a Terra do pecado. Temendo ser esta uma explicação precipitada, dedicou mais cinco anos (1818-1823) reexaminado sua descoberta.

Nos anos de 1823 a 1832, Miller ficou cada vez mais convicto de que deveria propagar suas teorias. Em agosto de 1831, fez um pacto com Deus no qual ele se comprometia a pregar sobre a vinda de Cristo caso fosse convidado. Naquele mesmo dia, meia hora após esse pacto, o convite surgiu, para falar sobre o Segundo Advento. O tumulto que esse inesperado convite causou em sua mente levou-o a correr para um bosque próximo onde pudesse orar. Ali entrou um fazendeiro e saiu um pregador. Depois do jantar, Miller foi com o rapaz para a cidade vizinha de Dresden.

Em 1833, ele publicou um panfleto de 64 páginas intitulado “Evidências das Escrituras e da História sobre a Segunda Vinda de Cristo no ano de 1843 AD e de Seu Reino Pessoal por 1.000 Anos”. Nesse ano, foi-lhe concedida, pelos batistas, a licença de pregar, e, no final de 1834, ele estava dedicando todo o seu tempo à pregação.

De outubro de 1834 até junho de 1839, Miller registrou 800 palestras em seu caderno de anotações. Ele realizou isto sozinho e por conta própria, não tendo nenhum treinamento teológico, inteiramente como resposta a convites diretos. Esta situação se alterou quando se uniu ao movimento milerita **Josué Vaughan Himes** (1805-1895).

O PROPAGADOR - JOSUÉ V. HIMES

Josué V. Himes³ foi um grande promotor e organizador do milerismo. Nascido em Rhode Island, mudou-se, ainda em sua juventude, para New Bedford, Massachusetts. Aos 20 anos, ele se tornou ministro da “Conexão Cristã”. Sua capela na Rua Chardon, em Boston, era considerada uma sede para todas as espécies de reuniões de reforma.

Em novembro de 1839, ele convidou Miller para realizar uma série de reuniões em sua Igreja. Convencido dos pontos gerais do ensino de Miller, sentiu

a responsabilidade de levar essa mensagem perante o povo. Para isso, lançou o periódico *Sinais dos Tempos* em 1840, sem patrocínio ou um único assinante sequer, e com somente um dólar de capital. Ele também publicou uma segunda e uma terceira edição dos *Sermões* de Miller, diagramas, folhetos, livros, tratados, hinários, páginas avulsas e boletins com as mensagens adventistas.

Na cidade de Nova Iorque, Himes lançou uma revista diária, o *Clamor da Meia-Noite*, em 1842, em conexão com uma grande série evangelística. Dez mil cópias foram impressas diariamente por várias semanas e distribuídas por garotos. Quando as reuniões se encerraram, ela continuou a ser publicada semanalmente.

Foi sua a tarefa de organizar a primeira “Associação Geral dos Cristãos que Esperam o Advento para Outubro de 1840”. Com um temperamento empreendedor, Himes liderou a abertura das reuniões campais e providenciou uma tenda gigante, grande o suficiente para acomodar quatro mil assentos, para ser usada nas cidades onde não havia igrejas ou salas para os sermões mileritas.

O ESCRITOR - JOSIAS LITCH

Além da colaboração de Himes, outro importante líder para o milerismo foi **Josias Litch (1809-1886)**⁴. Ministro metodista, aceitou os ensinamentos de Miller em 1838. Ele escreveu um resumo de 48 páginas dos mesmos intitulado *O Clamor da Meia Noite* ou uma *Revisão dos Sermões de Miller*. No mesmo ano ele escreveu um livro de 200 páginas, *A Probabilidade da Vinda de Cristo Aproximadamente em 1843 A.D.*

Em 1841, ele tornou-se um “agente geral” em tempo integral do Comitê Milerita de Publicações. Também foi um dos editores da *Sinais dos Tempos* e de outra publicação milerita em Filadélfia, *Trombeta de Alarme*. Ele viajava exaustivamente e pregava sobre as profecias com grande efeito.

A realidade é que, a partir de 1840, com a influência de Miller, Himes e Litch, o movimento se ampliou com um grande e crescente número de homens. Mesmo na certeza de sua interpretação profética, Miller não marcou uma data específica para o retorno de Jesus. Ele usava a frase genérica “no ano de 1843” para descrever sua crença no tempo do advento. A fim de haver algum parâmetro, estabeleceu o tempo como sendo “entre 21 de março de 1843 e 21 de março de 1844”.

A convicção que marcava os pregadores mileritas sobre a vinda de Cristo naqueles dias passou a incomodar as outras denominações. O motivo se encontra no fato de que a maior parte das igrejas protestantes da época acreditava que Jesus

retornaria após mil anos de paz na Terra. Ora, se isto ainda não havia ocorrido, o ensino sobre o Segundo Advento estaria equivocado! Diante desta circunstância, os participantes do movimento passaram a ser perseguidos e ridicularizados. Muitos foram removidos de suas igrejas de origem. No meio desse conflito teológico, um importante sermão proferido por **Carlos Fitch (1805-1844)**⁵ provocou o reconhecimento do milerismo como uma corporação separada.

O PREGADOR - CARLOS FITCH

Carlos Fitch era um conceituado ministro congregacionalista. Em 1838, ele aceitou os ensinamentos de Guilherme Miller, mas seus associados ministeriais trataram a nova doutrina com tal ridículo e oposição que, por algum tempo, ele perdeu a confiança nesta nova mensagem. Foi Josias Litch, que conhecia a sua experiência, que o levou a finalmente aceitar a fé adventista. Desde então, ele se tornou um dos mais corajosos, agressivos e bem sucedidos líderes mileritas.

Juntamente com Apollos Hale, outro ministro ligado ao movimento, criou o “Diagrama Profético de 1843”, grandemente usado, pintado em tecido; ele o apresentou na Conferência Geral de Boston, em maio de 1842.

Em 1843, Fitch foi um dos mais destacados líderes mileritas. Em janeiro, começou a editar um jornal semanal chamado *Segundo Advento de Cristo*. Nele, publicou seu sermão sobre o poderoso anjo que bradava: “Caiu, caiu a grande Babilônia,” e que foi seguido pela voz: “Sai dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados, e para não participardes dos seus flagelos.” (Ap 18:1-5).

No sermão, ele dizia que o termo “Babilônia” se referia ao anticristo, ou seja, todo aquele que se opunha ao reino pessoal de Jesus. Isto incluía todas as *organizações* católicas e protestantes que rejeitavam o ensino sobre a Segunda Vinda. Tal abordagem foi impressa como um folheto e, mais tarde, reimpressa em várias publicações.

O chamado “Sai dela, povo meu” não foi bem aceito a princípio, uma vez que não era a intenção a formação de uma igreja separada. Porém, a reação negativa das denominações quanto a esta mensagem forçou muitos mileritas a se afastarem de suas igrejas de origem. A passagem do tempo também foi um fator de separação entre o milerismo e as denominações.

O TEMPO DE ESPERA E “22 DE OUTUBRO DE 1844”

O período estabelecido entre 21 de março de 1843 e 21 de março de 1844 passou, e Jesus não retornou. Num clima de frustração e questionamento, os líderes voltaram aos seus estudos, para determinar qual havia sido a falha na interpretação. Himes entendeu que a demora de Cristo poderia ser comparada à demora do Noivo em Mt 25:5, e que a experiência que estavam vivendo se relacionava ao que o profeta Habacuque (2:3) havia escrito: “Porque a visão ainda está para cumprir-se no tempo determinado, mas se apressa para o fim e não falhará, *se tardar, espera-o, porque, certamente virá, não tardará.*” Estas conclusões amenizaram o impacto da decepção e colocaram os mileritas em um “tempo de espera”.

Durante este período, uma nova compreensão alimentou a esperança dos crentes no Segundo Advento. Em agosto de 1844, numa reunião em Exeter, o ministro Samuel S. Snow apresentou seus estudos que apontavam para o cumprimento da profecia referente ao Dia da Expição. Este dia, segundo cálculos feitos, tendo como base o calendário dos judeus caraítas, se daria em 22 de outubro de 1844.

Num primeiro momento, a liderança milerita hesitou em fixar com tamanha precisão a vinda de Cristo, mas o entusiasmo que se seguiu após esta conclusão os levou a abraçarem esta mensagem. Em sua convicção e otimismo, os crentes deram tudo de si num último esforço para advertir o mundo de seu juízo iminente. Não tomaram nenhuma providência em relação ao futuro: não precisavam. Alguns deixaram safras por colher, fecharam lojas e demitiram-se do emprego. Jesus está voltando!

O GRANDE DESAPONTAMENTO

Em 22 de outubro de 1844, dez mil crentes ficaram até tarde na expectativa do aparecimento de Jesus nas nuvens, enquanto inúmeros outros ficaram à espera, na dúvida, temendo que os mileritas pudessem estar com a razão. Findou-se o dia, Jesus não voltou! Os fiéis ficaram em total confusão e desânimo. Aqueles que haviam crido no retorno de Cristo naquela data se dividiram, ao menos, em três grupos: (1) os que retornaram a suas igrejas de origem e abandonaram a crença no segundo advento; (2) os que abandonaram a fé cristã; e (3) aqueles que continuaram crendo, de alguma forma, na mensagem milerita.

Os que continuaram a crer na mensagem, por sua vez, se dividiram em três outros grupos: (1) o retorno de Cristo era algo certo, a data porém estava errada; (2) Cristo veio realmente em 22 de outubro de 1844, mas de forma “espiritual” e; (3) a data da profecia estava correta, o equívoco estava no evento. Dos três grupos, o último era o menor deles, mas foi aquele que se perpetuou e deu origem à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

-
- 1 As informações históricas desta aula estão baseadas em George R. Knight. Uma Igreja Mundial: Breve História dos Adventistas do Sétimo Dia. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000) pp. 9-23.
 - 2 Os dados biográficos de Guilherme Miller foram obtidos de: The Seventh-day Adventist Encyclopedia, (Hagerstown, MD: Review and Herald, 1996), ver “Miller, Guilherme” .
 - 3 Os dados biográficos de Josué V. Himes foram obtidos de: The Seventh-day Adventist Encyclopedia, ver “Himes, Joshua V.”
 - 4 Os dados biográficos de Josias Litch foram obtidos de: The Seventh-day Adventist Encyclopedia, ver “Litch, Josiah”.
 - 5 Os dados biográficos de Carlos Fitch foram obtidos de: The Seventh-day Adventist Encyclopedia, ver “Fitch, Charles”.

Atividades sugestivas:

1. DINÂMICA

CAÇA AO TESOURO: Dividir a turma em quatro equipes e dar as seguintes orientações:

1. Cada equipe escolherá um líder.
2. Cada líder receberá um crachá contendo a primeira pista do caça-ao-tesouro. A cor do crachá será a cor da equipe.
3. O líder não poderá retirar a primeira pista até o sinal de partida do organizador.
4. Ao sinal de partida, o líder corre em direção de sua equipe, retira a pista do crachá, lê e identifica o caçador e então escolhe um componente para correr em direção ao caçador identificado. Ao chegar junto ao caçador deve ler a pista e se acertar, receberá a próxima pista. Caso erre, deverá analisar a pista novamente com a equipe e fazer uma nova tentativa até acertar. O líder deve dar a oportunidade para que diferentes componentes da equipe participem.
5. Cada equipe receberá cinco pistas e um enigma. Quando receber o enigma, saberá que está a um passo do tesouro. Todos devem ficar atentos, pois terão de decifrar o enigma para encontrar o tesouro. Neste momento todos os componentes da equipe devem procurar pelo tesouro.

6. A equipe que encontrar o tesouro deverá abri-lo em plenário juntamente com as demais equipes.

Obs.: Após as explicações iniciais, o organizador conduz as equipes para o local que será realizada a atividade. No local da atividade, os caçadores já deverão estar posicionados. Colocar as equipes posicionadas uma ao lado da outra para facilitar a largada.

Orientações para os caçadores:

1. No local da atividade, cada caçador deverá se posicionar, o mais longe possível, um do outro.
2. Prestar muita atenção ao entregar as pistas. O cartão da pista entregue deverá ser da mesma cor da equipe.
3. Entregar a próxima pista somente se o participante acertar. Caso erre, o participante deverá consultar a equipe e seguir para o caçador correto.
4. Conferir na tabela do seu crachá a resposta correta. A cor identifica a equipe.
5. Entregar o cartão do enigma somente para a equipe que a cor for repetida na tabela do seu crachá.
6. Encerrar a atividade quando o tesouro for encontrado.

(Arquivos para confecção do material para esta atividade no CD).

Obs.: Sugerimos que esta atividade seja realizada em um local espaçoso e que tenha árvores, plantas e arbustos.

2. ATIVIDADE INDIVIDUAL

QUEBRA-CABEÇA: O aluno deverá destacar as peças do quebra-cabeça encontradas no anexo 3 da apostila do aluno e montá-lo. Logo após, descobrirá um texto no verso do quebra-cabeça com características importantes sobre o personagem. O aluno deverá preencher o acróstico com as palavras em destaque.



JOSUÉ HIMES

- Organizador e líder junto a Miller anunciando a volta de Jesus.
- De aprendiz de carpinteiro a ministro da Igreja Cristá com apenas 18 anos. Mudou sua vida após um desastre financeiro em sua família.
- Aos vinte anos era Pastor da igreja local.
- Responsável pelos projetos das primeiras campanhas.
- Associou-se a Bates na campanha contra o álcool.
- Organizou a primeira sociedade humanitária em Boston há mais de cem anos.
- Conhecido como o grande agente da Publicidade auxiliando Guilherme Miller na divulgação de seus sermões.
- Segundo alguns escritos, chamava Miller de "Papai Miller".
- Publicou os discursos de Guilherme Miller e muitos panfletos e "folders" sobre o advento.
- Criou a revista "Sinais dos Tempos".

J E S U S

P A S T O R

D E S A S T R E

P U B L I C I D A D E

B A T E S

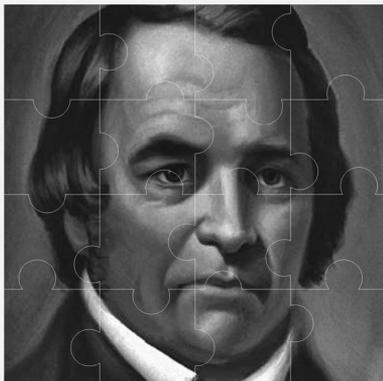
S O C I E D A D E H U M A N I T Á R I A

C A M P A I S

C A M P A N H A

A D V E N T O

S I N A I S D O S T E M P O S



GUILHERME MILLER

- Nasceu em 15 de fevereiro de 1782, em Pittsfield, Massachusetts, E.U.A.
- Era um autodidata.
- Vais e nós de pinho iluminavam os momentos de leitura de Miller.
- Ainda adolescente, começou a escrever um diário, no qual registrou a história de sua vida.
- Casou-se com Lucy Smith em 1803.
- Rapaz que almejava uma vida melhor e aderiu à maçonaria.
- Era deísta, porém insatisfeito com o ensino de que a natureza humana era basicamente boa. Em seus estudos descobriu que esta informação não era verdadeira.
- Participou da Batalha de Plattsburgh, e o resultado desta levou Guilherme a duvidar da noção deísta de que Deus não interfere nos assuntos humanos.
- Teve uma mudança crucial em sua vida, aceitando finalmente a Deus, mas faltava algo que o fizesse levar a mensagem adiante. Desta forma, propôs uma barganha com Deus: a de que só iria pregar se recebesse um sinal. A resposta foi um convite para falar sobre a aceitação de Cristo e sua segunda vinda.
- Muitas das ideias mileritas foram absorvidas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, que continua a pregar a iminente volta de Jesus, mas sem fixar uma data específica.

B A R G A N H A

A U T O D I D A T A

M I L E R I T A S

L U C Y

B A T A L H A

D E Í S T A

D I A R I O

M A Ç O N A R I A

V E L A S

M A S S A C H U S E T T S

S I N A L

P L A T T S B U R G H

P I T T S F I E L D

S E G U N D A V I N D A

C R I S T O

3. PROPAGANDA

MULHER GRÁVIDA: Colocar um balão na barriga, para imitar uma grávida. Entrar na sala e dramatizar que o bebê está para nascer. Desenvolver uma conversa com os alunos e repentinamente estourar o balão e gritar: nasceu! O professor neste momento deve perguntar: Vocês sabem quem Nasceu? Então não falem à próxima aula, pois estudaremos sobre este nascimento.

O nascimento do Adventismo

“NASCEU MINHA IGREJA”

OBJETIVO:

Apresentar o núcleo básico de desenvolvimento do adventismo do sétimo dia, bem como dois de seus cofundadores.

EXPLANAÇÃO DO CONTEÚDO:

Material didático

- I. Maquete do santuário ou gravura do mesmo.
- II. Cartazes ilustrativos com as seguintes frases:
 1. A vinda de Jesus será de forma pessoal e visível;
 2. O Sábado é o verdadeiro dia de repouso;
 3. O dom de profecia é uma evidência da atuação do Espírito Santo;
 4. A morte é um estado de sono e a imortalidade será recebida somente quando Jesus vier.

Modo de apresentação: Fazer a retomada do conteúdo da aula anterior e utilizar uma maquete ou gravura do santuário para explicar a passagem do lugar Santo para o Santíssimo e relacioná-la com a visão de Hiram Edson. Após esta explicação, dividir os alunos em quatro grupos e entregar a cada grupo, um cartaz ilustrativo. Os alunos deverão ler, discutir e representar em forma de desenho o que eles entenderam e sabem sobre o assunto. Trazer o cartaz com o desenho a plenário e interpretá-lo aos demais grupos. Após a explicação dos desenhos, o professor convida os personagens caracterizados Tiago White e José Bates para que entrem e contem como foi participar deste movimento.

CONTEÚDO:

Como foi visto na aula anterior, os mileritas se dividiram em, ao menos, três grupos, e o menor deles se tornou o que hoje é a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Eles entendiam que a data da profecia estava correta, porém o evento não havia sido compreendido. *Qual teria sido o erro de Guilherme Miller?* Em 23 de outubro, um dia após o desapontamento, encontrou-se a resposta.

Após uma reunião de oração, um fazendeiro de Port Gibson chamado Hiram Edson (1806-1882) foi tomado como em visão em seu milharal. Ele viu Jesus

Cristo como Sumo Sacerdote no Santuário Celestial, e ali, ele estava passando do lugar Santo para o Santíssimo. Era a resposta de que precisavam. Miller acreditava que o santuário a ser purificado era a Terra, quando, na verdade, a profecia apontava para a purificação do Santuário no Céu. Além disso, ele foi direcionado às palavras da profecia de Ap 10:9-10:

Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho [Livro de Daniel – a compreensão da profecia]. Ele, então, me falou: Toma-o e devora-o; certamente, ele será amargo ao teu estômago [o Grande Desapontamento], mas, na tua boca, doce como mel [a alegria que a mensagem da vinda de Cristo trouxe aos fiéis]. Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e, na minha boca, era doce como mel, quando porém, o comi, o meu estômago ficou amargo.

Edson notou que o relato terminava com a ordem para “profetizar outra vez”. Então, em conjunto com seus amigos O. R. L. Crosier e Franklin Hahn, começaram a estudar a Bíblia, a fim de obter maior esclarecimento sobre as profecias e o santuário. As conclusões foram publicadas no artigo “A Lei de Moisés”, que afirmava a existência de um santuário no céu, onde Jesus, como Sumo Sacerdote, oficiava a partir de 22 de outubro, no Santíssimo, cumprindo o Dia da Expição. O aprofundamento nesta verdade bíblica levou este grupo de crentes a entenderem que este evento era um dia de juízo, em que seria definido, antes da Segunda Vinda, quem estaria salvo ou perdido.

A partir desta descoberta, foi possível verificar outras crenças, que formaram o núcleo básico de crenças adventistas entre os anos de 1844 a 1848:

1. Jesus voltará pessoalmente, de forma visível e antes dos mil anos de Ap 20;
2. O dom de profecia era uma evidência da atuação do Espírito Santo válida para aqueles dias;
3. O sábado era o verdadeiro dia de repouso;
4. A morte é um estado de sono; a imortalidade é obtida através da fé em Cristo e será recebida somente por ocasião da Segunda Vinda.¹

Unidos em torno destes cinco pontos, os líderes José Bates, Tiago e Ellen White fundaram a Igreja Adventista do Sétimo Dia. A seguir, apresenta-se uma breve biografia de cada um destes cofundadores.

JOSÉ BATES (1792-1872)²

Nascido em 8 de julho de 1792, na cidade de Rochester, José Bates casou-se com Prudence Nye, uma amiga de infância, em 1818. “Prudy” provou ser uma esposa excepcionalmente paciente e leal, e uma boa influência sobre seu esposo e sobre sua família. Nasceram-lhe cinco filhos. Um, morreu na infância; outro, morreu no mar com a idade de 35 anos, e três filhas sobreviveram até a maturidade.

Em 1821, Bates abandonou o uso de bebidas alcoólicas. No ano seguinte, ele decidiu não beber mais vinho e logo depois parou de mascar fumo e fumar, parando também de usar linguagem imoral. Antes de 1838, abandonara o uso do chá e do café, e, em 1843, abandonou o uso da carne. Anteriormente, tinha parado de usar manteiga, gordura, bolos muito açucarados, queijo e condimentos.

Em 1839 se tornou milerita, dedicando total atenção ao movimento. Ele experimentou o Desapontamento de 22 de outubro de 1844 sem perder sua fé. Após ler o artigo de Thomas M. Preble sobre o sétimo dia, publicado em *A Esperança de Israel* (fevereiro de 1845), decidiu guardá-lo.

Em 1846, Bates publicou um folheto tratando do sábado. Neste folheto de 48 páginas intitulado: “*O Sábado do Sétimo Dia, um Sinal Perpétuo*”, apresentou o caso do sábado quase exclusivamente baseado nos Dez Mandamentos como guia moral para toda a humanidade, inclusive os cristãos. Em estudos complementares, ele publicou um folheto sobre “*O Selo do Deus Vivo*,” que estabeleceu o sábado como um selo determinante sobre os verdadeiros fiéis.

Bates teve uma parte importante nas “Conferências sobre o Sábado” (será visto na aula 6) que se iniciaram em 1848 e pretendiam esclarecer o ensino do sábado e colocá-lo em harmonia com os outros conceitos básicos da doutrina.

Durante a década de 1850, Bates passou uma grande parte de seu tempo em Michigan e na fronteira dos Estados Unidos com o Canadá. Em 1858, mudou-se permanentemente de Fairhaven e se estabeleceu, pelo resto de seus dias, em Monterey, no Oeste de Michigan. Uma boa parte de sua vida passou em movimento, primeiramente no mar e mais tarde em terra, sendo um compulsivo viajante. Estes itinerários, principalmente em 1845, revelam que depois de ele ter concedido sua modesta fortuna ao Movimento Adventista, estava totalmente dependente financeiramente de amigos e daqueles a quem ele ministrava.

Ao a Igreja se mover rumo à organização formal que se efetivou em maio de 1863, Bates era regularmente chamado para assumir a presidência das

conferências dos líderes das igrejas. Ele presidiu a conferência de Battle Creek quando o nome Adventista do Sétimo Dia foi adotado para designar o corpo de guardadores do sábado que esperavam pela vinda de Cristo.

Em 1871, ano anterior à sua morte, ele realizou no mínimo cem reuniões campais, além das realizadas em sua igreja local, em Monterey, e nas associações que ele fielmente assistia. Morreu no *Instituto de Saúde de Battle Creek*, no dia 19 de março de 1872. Foi sepultado ao lado de sua esposa no cemitério Popular Hill, em Monterey, onde aproximadamente cem de seus irmãos adventistas também aguardam o chamado do Doador da vida.

TIAGO WHITE (1821-1881)³

Tiago Springer White nasceu no dia 4 de agosto de 1821, em Palmyra, Maine, em uma família de pioneiros ingleses. Aos 15 anos de idade, foi batizado na denominação chamada Conexão Cristã, à qual seus pais pertenciam. Ao voltar para casa, depois de uma aula no inverno, conheceu, por sua mãe, a mensagem adventista.

Em setembro de 1842, ouviu Guilherme Miller e Josué V. Himes. Adquirindo um dos novos diagramas proféticos e alguns folhetos, aventurou-se a pregar, viajando com um cavalo emprestado, com sela e freios mal consertados. Sendo consagrado, fervoroso, corajoso e adquirindo conhecimento e perspicácia, obteve sucesso no evangelismo. Relatou-se que, em resposta à sua pregação nos meses do inverno de 1842-1843, mais de mil homens e mulheres foram levados a Cristo. Em abril de 1843, foi ordenado ao ministério.

Ele participou do Grande Desapontamento, mas apegou-se à Palavra de Deus e persistiu no estudo, a fim de compreender o que realmente havia ocorrido. Logo, em 1845, White tornou-se conhecido de Ellen Harmon. Um namoro iniciou-se, mas amadureceu somente após eles terem se assegurado de que estava dentro das providências de Deus que se casassem. Casaram-se na cidade de Portland, Maine, no dia 30 de agosto de 1846.

No primeiro ano de seu casamento, Tiago e Ellen White moraram na casa dos pais de Ellen, primeiramente em Portland, Maine, e depois em Gorham, Maine. Embora o sábado tivesse sido apresentado a eles por José Bates em 1846, somente após seu casamento começaram a guardá-lo. Em 1848, ele passou a dedicar-se, de maneira intensiva, ao ministério.

Na conferência realizada em Dorchester, Massachusetts, em novembro de

1848, Ellen White teve uma visão de que seu marido deveria publicar uma revista contendo a mensagem adventista. *A Verdade Presente* foi lançada em julho de 1849, contendo oito páginas.

No ano de 1850, Tiago começou a dirigir a organização dos Adventistas Guardadores do Sábado. Isso culminou na formação da Associação Geral em maio de 1863, em meio à Guerra Civil e num tempo na qual os líderes da Igreja estavam enfrentando grandes problemas.

Em Otsego, Michigan, no dia 5 de junho de 1863, ocasião em que Tiago sofria de ansiedade, trabalho excessivo e dieta imprópria, Ellen White teve uma visão sobre os princípios de saúde. Na visão, foi dito que seu esposo não poderia esperar o cuidado miraculoso de Deus na preservação de sua saúde, caso ele continuasse sendo negligente para com as leis que regem nosso corpo. Os conselhos não foram seguidos e Tiago sofreu um severo ataque de paralisia.

No lar de amigos em Wright e Greenville, no inverno de 1866-1867, e mais tarde em seu próprio lar, ele teve uma lenta mas firme e completa recuperação. Já em 1871, quando o *Reformador da Saúde*, jornal editado mensalmente pela denominação, estava rapidamente perdendo terreno, Tiago tornou-se seu editor e, mediante cuidadoso planejamento e consistente trabalho, a revista reviveu. No verão de 1873, enquanto estava de férias nas Montanhas Rochosas, ele foi impressionado a escrever um periódico semanal na Costa Oeste e, possivelmente, estabelecer uma Casa Publicadora ali.

Em junho de 1874, em Oakland, Califórnia, iniciou um jornal chamado Sinais dos Tempos. Logo após isso, a *Pacific Press Publishing Association* foi construída e equipada. Nesse mesmo ano, a Sociedade Missionária de Tratados da Associação Geral foi organizada. Vendo a necessidade de preparação adequada de homens, a fim de levar adiante as várias responsabilidades da igreja, ele naturalmente deu forte apoio ao estabelecimento de uma faculdade na qual os princípios apresentados a Ellen White, em visão, em 1872 pudessem ser aplicados. Isto frutificou no Colégio de Battle Creek, fundado em 1874.

1 Estas informações foram adaptadas de: George R. Knight Uma Igreja Mundial: Breve História dos Adventistas do Sétimo Dia. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000) pp. 25-48.

2 Os dados biográficos de José Bates foram obtidos de: The Seventh-day Adventist Encyclopedia, (Hagerstown, MD: Review and Herald, 1996), ver "Bates, Joseph".

3 Os dados biográficos de Tiago White foram obtidos de: The Seventh-day Adventist Encyclopedia, ver "White, James S."

Atividades sugestivas:

1. DINÂMICA

DEBATE: Apresentação dos cartazes.

A Vinda de Jesus
será de forma
pessoal visível



O Sábado
era o verdadeiro
dia de repouso



O dom de profecia
era uma evidência
da atuação do
Espírito Santo

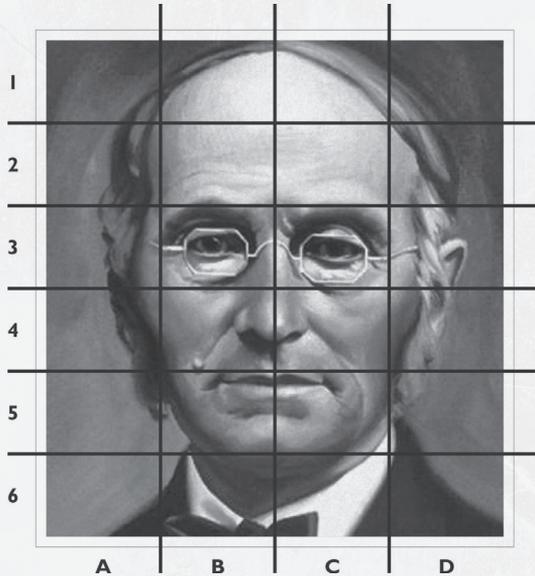


A morte era um estado
de sono e a imortalidade
será recebida somente
quando Jesus vier



2. ATIVIDADE INDIVIDUAL

QUEBRA-CABEÇA ADESIVO: O aluno deverá identificar as peças do quebra-cabeça encontradas no anexo 4 da apostila do aluno e fixá-las nos espaços correspondentes. Para poder encontrar o espaço correto, o aluno deverá relacionar o número da horizontal com a letra da vertical, indicados abaixo das peças.



2. Leia as afirmações abaixo e coloque J para Jose Bates e T para Tiago White:

1. (**T**) Homem consagrado, fervoroso, corajoso e perspicaz.
2. (**T**) Nasceu em 4 de agosto de 1821.
3. (**J**) Abandonou o alcoolismo, carne, manteiga, bolos, etc...
4. (**T**) Publicou uma revista contendo a mensagem adventista.
5. (**J**) Publicou um folheto intitulado “O Sábado do Sétimo Dia, Um Sinal Perpétuo”.
6. (**J**) Em 1839 se tornou milerita, e dedicou-se totalmente a este movimento.
7. (**J**) Casou-se com Prudence Nye.
8. (**T**) Começou a guardar o sábado após o seu casamento.
9. (**J**) Publicou “O selo do Deus vivo”.
10. (**T**) Foi diagnosticada a doença “Malária”.
11. (**T**) Sofria de ansiedade, trabalho excessivo e dieta imprópria.
12. (**J**) Regularmente chamado para assumir a presidência das conferências dos líderes da igreja.
13. (**T**) Conheceu Ellen em 1845.
14. (**J**) Morreu no dia 19 de março de 1872.
15. (**T**) Tornou-se editor do Jornal “Reformador da Saúde”.
16. (**T**) Morreu no sanatório.

3. PROPAGANDA

CORAGEM: Perguntar aos alunos: Vocês são corajosos? Corajosos de verdade? Vocês teriam coragem de colocar a mão neste recipiente se soubessem que tem algo perigoso dentro? Se aparecer uma cobra no seu pé? Você continua corajoso? E se aparecer um leão aqui? Quem fica na sala? Então não falem à próxima aula, pois vamos conhecer uma pessoa realmente corajosa. Ela estará acompanhada e virá de outro país para mostrar sua coragem. Sugerimos colocar jeleca, pinha ou qualquer outra coisa curiosa dentro do recipiente.

Ellen G. White e sua família

“MULHER DE CORAGEM”

OBJETIVO:

Conhecer os principais fatos da vida de Ellen G. White.

EXPLANAÇÃO DO CONTEÚDO:

Material didático: Power point do CD.

Modo de apresentação: Fazer a retomada do conteúdo da aula anterior e introduzir à turma os personagens que irão representar Ellen e Tiago White. Sugerimos que enquanto o casal estiver dialogando apresentar o power point da aula.

DIÁLOGO:

Ellen: Olá, meu nome é Ellen, nasci em Gorham, Estado de Maine, nos EUA, no dia 26 de novembro de 1827.

Meu pai, Roberto F. Harmon, era fazendeiro e chapeleiro e a minha mãe, Eunice Gould Harmon, trabalhava em casa, cuidando da família. Mas, antes de casar com o meu pai, ela era professora.

Lá em casa éramos em dez pessoas. Meus pais e oito filhos. Dois meninos e seis meninas! Eu e minha irmã Elizabeth somos as mais novas, caçulas. Nós somos gêmeas!

Mais tarde, nós todos nos mudamos para outra cidade; era a maior do estado. O nome da cidade é Portland, e meus irmãos e eu passamos a estudar naquela cidade.

Tiago: Querida, você vai contar a história do acidente?

Ellen: Oh, sim! Já estava me esquecendo!!!

Um dia, quando eu estava voltando da escola, uma garota mais velha que eu começou a me agredir com palavras, me provocando mesmo; eu não sabia do que se tratava, mas virei para trás e, quando me virei, ela jogou uma pedra em mim; acertou no meu rosto. Gente, como doeu! Doeu tanto, que fiquei inconsciente! Fiquei praticamente em coma, durante três semanas.

Tiago: Isso foi tão sério, que o pai da Ellen estava viajando a negócios e, quando voltou de viagem, não a reconheceu. Cada traço do rosto dela parecia que estava alterado. Além disso, ela perdeu muito sangue e, com isso, o sistema respiratório dela foi afetado. Ficou com problemas de saúde até hoje, não é querida?

Ellen: É verdade! Minhas mãos ficaram trêmulas, eu tinha dificuldade para escrever. Não conseguia mais estudar! Até para enxergar ficou complicado, porque eu enxergava tudo embaralhado... eu começava a suar, ficava fraca e logo desmaiava.

Tiago: A professora dela encarregou a menina que causou o acidente de ajudar a Ellen nos estudos!

Ellen: É... mas mesmo assim não foi possível continuar estudando. Parei de estudar aos nove anos de idade.

Tiago: Naquela época, era mais difícil tratamento médico, porque o inverno era muito rigoroso e não havia hospital na cidade. Quem ficava doente, recebia tratamento em casa e, normalmente, o médico que atendia não possuía muita experiência. Só pra vocês terem uma idéia, para ser médico não havia seis anos de estudo como hoje... eles estudavam durante três meses, defendiam uma tese, faziam uma prova escrita e então poderiam ser médicos.

Ellen: Bom, enfim... eu era da Igreja Metodista, fui batizada aos 12 anos de idade. Sempre considerei as questões espirituais com algo muito importante pra mim. Eu me preocupava muito com a minha preparação em relação à volta de Jesus. Sabe, eu até acho que as minhas limitações, por causa do acidente, foram algo divino. Deus permitiu tudo isso!

Tiago: A Ellen ouviu falar, durante muito tempo, sobre fogo, inferno, inferno e fogo... não é querida? E com isso ela tinha uma imagem de um falso deus.

Ellen: Mas aí eu tomei coragem e resolvi conversar com a minha mãe sobre meus medos e angústias. Minha mãe me aconselhou a procurar o pastor Stockman para conversar. Então eu o procurei e contei-lhe dois sonhos que eu havia tido. Um

mostrava uma visita ao templo celestial e o outro era sobre um encontro com Jesus que parecia tocar na minha cabeça, me dizendo: Não tenha medo! Depois que o pastor ouviu os meus sonhos e medos ele me disse: “Ellen, você é tão criança! Sua experiência é muito rara! Numa idade delicada como a sua... Jesus deve estar preparando um trabalho muito especial para você!”

Tiago: Mais tarde, quando a Ellen estava se lembrando de algumas coisas da vida dela, ela escreveu: “O golpe cruel que destruiu para mim as alegrias na terra, foi o meio de dirigir meus olhos para o céu.”

Ellen: Alguns anos mais tarde, em março de 1840, minha família e eu ouvimos Guilherme Miller pregar e aceitamos os pontos de vista dele quanto ao Segundo advento de Cristo no ano de 1843.

Tiago: E poucos meses mais tarde, num acampamento realizado em Buxton, Maine – EUA, Ellen entregou o seu coração a Deus. E então, mais tarde, foi batizada.

Ellen: Isso mesmo! Fui batizada no dia 26 de junho de 1842, na Baía de Casco. Meu batismo foi por imersão. Eu pedi para que fosse assim. E, naquele mesmo dia, fui recebida na igreja. Mas, em setembro de 1843, um pouco mais de um ano depois do meu batismo, minha família foi expulsa da igreja metodista por causa das crenças sobre o advento.

Tiago: Nesta mesma época, Deus já se manifestava a fim de conceder o Dom de profecia. Em uma manhã, Ellen, com apenas 17 anos, teve sua primeira visão. Conta, Ellen!

Ellen: Nessa visão testemunhei uma representação da viagem do povo do advento para a cidade de Deus.

Tiago: Quando a Ellen relatou essa visão ao grupo de adventistas em Portland, eles a aceitaram como luz vinda de Deus.

Ellen: E durante o ano de 1845, eu fui convidada para relatar minhas primeiras visões a grupos de adventistas no estado de Maine.

Tiago: Um jovem pregador, seis anos mais velho que ela, se convenceu de que as visões eram verdadeiras, e de que a mensagem de fortalecimento que ela apresentava, era necessária. E foi assim que eu entrei na vida da Ellen! Esse jovem era eu!

Ellen: Em 30 de agosto de 1846, me casei com o Tiago S. White e meu nome que era Ellen Gould Harmon passou a ser Ellen Gould White. Foram 35 anos alicerçados em amor mútuo...

Tiago: ... e nas certezas de que suas visões eram de origem divina!

Ellen: Nós tivemos quatro filhos: Henry, James Edson, William e John Herbert. Mas, infelizmente, somente James Edson e Willian sobreviveram até a idade adulta.

Tiago: James Edson, nosso segundo filho, despendia grandes esforços evangelísticos em favor dos negros norte-americanos. Em 1894 ele mandou construir um barco fluvial em Michigan. O barco custou U\$3.700, pôs-lhe o nome de Morning Star (Estrela da Manhã) e navegou pelo Mississipi até Yazzo City. Ele e seus grupos de obreiros realizavam reuniões evangelísticas a bordo do navio e ofereciam escola tanto para adultos como para crianças. Dentro de poucos anos fundaram 50 escolas e igrejas.

Ellen: Já William, nosso terceiro filho, em 1874 com a idade de 20 anos, ingressou na obra.... (continua o texto da aula)

Tiago: Ellen era uma pessoa familiar em Batle Creeck; como vocês podem ver ela é baixinha (1,55m) e aparentemente... fraca, cabelos castanhos, olhos acinzentados, animada em disposição, generosa e saliente. Ela é uma dona de casa cuidadosa, quase não gasta o nosso dinheiro, recebe muito bem as pessoas, suas orações em público demonstram muito poder. Também é uma mãe muito zelosa. Sentia muita saudade da família quando viaja, mas não deixa que isto atrapalhe seu trabalho.

Ellen: As pessoas consideravam Tiago como organizador e a mim como evangelizadora. Como marido e mulher formamos uma boa equipe!

Após o diálogo, sugerimos que o professor agradeça e despeça Tiago e Ellen para poder falar sobre os acontecimentos relacionados a morte do casal.

CONTEÚDO:

Ellen Gould Harmon nasceu no dia 26 de novembro de 1827 na cidade de Gorham, no estado de Maine, Estados Unidos. Seu pai, Roberto F. Harmon era fazendeiro e chapeleiro e sua mãe, Eunice Gould Harmon, quando solteira, era professora. Depois que se casou, dedicou-se ao lar e à família. Seus pais tiveram oito filhos: dois meninos e seis meninas, sendo Ellen e sua irmã gêmea Elizabeth as mais novas.

A família mudou-se para a cidade de Portland, maior cidade daquele estado, onde Ellen e seus irmãos passaram a estudar. Certo dia, quando voltava da escola, uma garota mais velha começou a agredi-la com ameaças fúteis. No momento em que Ellen se virou, a desconhecida atirou uma pedra que atingiu violentamente o rosto, deixando-a inconsciente. Durante três semanas Ellen ficou praticamente em estado de coma.

Dias mais tarde, quando seu pai voltou de uma viagem de negócios, Ellen ficou ainda mais constrangida, pois seu próprio pai não a reconheceu. Cada traço de seu rosto parecia ter sido alterado, mais do que isso, a perda de sangue havia afetado gravemente seu sistema respiratório, uma debilidade que ela carregou consigo pelo resto da vida. Além disso, pelo fato de suas mãos terem ficado trêmulas, ela obteve pouco sucesso na escrita. Estudar tornou-se inviável, as letras do alfabeto, em seus livros, confundiam-se, seus olhos ficavam turvos, sobrevinha transpiração e ela ficava fraca e desmaiava.

Mesmo sua professora tendo nomeado a menina causadora do acidente para auxiliar Ellen, tornou-se impossível continuar seus estudos, e, aos nove anos, foi obrigada a parar, pois as circunstâncias da época não colaboravam para seu restabelecimento: o inverno era muito rigoroso e não havia hospital na cidade. Os doentes eram tratados em casa, normalmente por um médico pouco experiente. Para se ter uma idéia, os profissionais de medicina daquela época precisavam estudar apenas três meses, defender uma tese e qualificar-se em prova escrita para poder exercer a profissão.

Ellen era da Igreja Metodista; foi batizada aos doze anos. Para ela as questões espirituais sempre foram muito importantes. Ela tinha a preocupação de não estar preparada para a volta de Jesus, e chegava a pensar que sua situação debilitada poderia ser de algum modo providência divina.

Durante anos, ela escutou sermões a respeito de um inferno de fogo, o que fez com que ela tivesse a imagem de um falso deus. Tempos mais tarde, criou coragem e desabafou para sua mãe a respeito de seus medos e angústias. Sua mãe a aconselhou a procurar o pastor Stockman. Ela lhe contou dois sonhos que tivera. Um desses sonhos retratava a visita ao templo celestial; o outro um encontro com Jesus. Com um sorriso, Jesus parecia tocar-lhe a cabeça dizendo: “Não temas”.

Depois que o pastor ouviu sobre seus sonhos e o relato de seus temores ele disse: “Ellen, você é tão criança! Sua experiência é muitíssimo singular; numa idade tenra como a sua. Jesus deve estar preparando você para algum trabalho especial”. Anos mais tarde, ao fazer uma retrospectiva de sua vida, escreveu: “O golpe cruel que destruiu para mim as alegrias na terra foi o meio de dirigir meus olhos para o céu”.

Em março de 1840, ela e os outros membros da família ouviram Guilherme Miller pregar em Portland e aceitaram seus pontos de vista sobre o Segundo Advento de Cristo para o ano de 1843. Na reunião campal metodista realizada em Buxton, Maine, poucos meses mais tarde, ela entregou seu coração a Deus. No dia 26 de junho de 1842, foi batizada na Baía de Casco, por imersão, a seu pedido, e no mesmo dia, foi recebida na Igreja Metodista. Em setembro de 1843, por causa de suas crenças adventistas, ela, seus pais e outros membros da família foram expulsos da igreja metodista.

Nesse mesmo tempo, Deus já se manifestava, a fim de conceder o Dom de Profecia. Este dom espiritual visa apresentar ao povo escolhido orientações para que seja completamente moldado segundo as Escrituras Sagradas. Em 1842, o Senhor se manifestou a um pregador negro chamado William Foy. Ele não aceitou ser um mensageiro de Deus. Em seguida, Ele chamou Hazen Foss, para que anunciasse a mensagem para os adventistas. Ele também não quis aceitar essa tarefa.

Em uma manhã de dezembro, em 1844, em um tempo em que os mileritas relutavam em sua fé e outros rejeitavam sua recente experiência, Ellen Harmon experimentou sua primeira visão, na qual testemunhou uma representação da viagem do povo do Advento à cidade de Deus. Ela tinha somente 17 anos de idade na ocasião. Quando ela relatou esta visão ao grupo de adventistas em Portland, eles a aceitaram como luz vinda de Deus. Em resposta a uma visão posterior, ao surgirem oportunidades de viajar com amigos e parentes, Ellen começou a relatar aos grupos espalhados de adventistas o que ela tinha visto na primeira e nas outras visões que se seguiram.

Durante o ano de 1845, Ellen Harmon foi convidada para relatar suas primeiras visões a grupos de adventistas no Maine. Um jovem pregador, seis anos mais velho que ela, convenceu-se de que as visões eram verdadeiras e que a mensagem de fortalecimento que ela apresentava era necessária. Foi assim que Tiago White entrou na vida da jovem Ellen, e não com pensamentos românticos, pelo menos a princípio.

Em 30 de agosto de 1846, ela se casou com Tiago S. White. Assim começou um notável casamento de 35 anos, alicerçado em amor mútuo e na convicção de que as visões de Ellen eram de origem divina. Ellen Gould Harmon tornou-se a Sra. Ellen G. White, nome pelo qual se tornou conhecida como mensageira do Senhor, para a Igreja Adventista do Sétimo dia.

Tiago e Ellen tiveram quatro filhos, todos homens: Henry, nascido em 26 de agosto de 1847; Edson, nascido em 28 de julho de 1849; William, nascido em 29 de agosto de 1854; e John Herbert, em 20 de setembro de 1860. Dos quatro filhos nascidos, somente dois, James Edson e William sobreviveram até a idade adulta.

James Edson White, o segundo filho, é hoje conhecido por seus esforços evangelísticos em favor dos negros norte-americanos no sul. Em 1894 mandou construir um barco fluvial, em Michigan, por 3.700 dólares e, depois de dar-lhe o nome de Morning Star (Estrela da Manhã), navegou pelo rio Mississipi até Yazoo City. Ele e seu grupo de obreiros com espírito missionário realizavam reuniões evangelísticas a bordo do navio e ofereciam escola tanto para adultos como para crianças. Dentro de poucos anos, foram fundadas 50 pequenas escolas e igrejas. Muitos pastores e professores negros dizem ter tido o primeiro contato com os adventistas do sétimo dia por meio dessas escolas e do Morning Star que lhes dera origem.

William Clarence White, o terceiro filho de Tiago e Ellen White trabalhou como assistente de redação e gerente de publicações da mãe após a morte do pai. Em 1874, com a idade de 20 anos, ingressou na obra denominacional, trabalhando com Signs of the Times, em Oakland, Califórnia. Um ano depois, foi eleito gerente comercial da Pacific SDA Publishing Association e presidente da junta de diretores. Em 1877, foi enviado a Battle Creek College, a fim de preparar-se para o serviço na Europa junto com J. N. Andrews. Enquanto ainda estudante, foi nomeado membro da comissão administrativa do colégio, e envolveu-se também com a obra de publicações, de Escola Sabatina e de saúde em Battle Creek. De 1880 a 1885, ajudou a desenvolver a obra educacional e médica da costa do Pacífico. Foi para a Europa auxiliar a mãe durante dois anos, a partir

de 1885, e dali para a Austrália, em 1891. Durante aproximadamente dez anos trabalhou naquele campo, sendo por três anos presidente da União Australiana. Ao voltar para os Estados Unidos em meados de 1900, presidiu a comissão de reorganização na Assembleia da Associação Geral de 1901. Continuou a ajudar a mãe em seus empreendimentos editoriais e, depois da morte dela, ajudou a cumprir as provisões do testamento.

Ela era uma pessoa familiar em Battle Creek, era baixa em estatura (1,55m) e fraca aparentemente, com uma constituição física um tanto escura, cabelos castanhos e olhos acinzentados, animada em disposição, generosa e saliente. Era conhecida como uma dona-de-casa cuidadosa, compradora sensível, anfitriã hospitaleira, oradora pública poderosa, e mãe zelosa, que sentia saudades de sua família quando em viagem, ainda que não deixasse isso embaracá-la em seu trabalho, fosse no lar ou nos campos missionários.

O público considerava Ellen a evangelizadora e Tiago, o organizador. Como marido e mulher, eles formavam uma equipe evangelística sólida e inigualável. Seu método e divisão de trabalho eram perfeitos. Os adventistas nunca mais tiveram algo parecido.

Morte de Tiago White

Em 6 de agosto de 1881, Ellen experimentou a perda de seu esposo, vítima de malária, mas, antes dela, estavam anos de trabalho excessivo e a pressão de carregar as responsabilidades da grande tarefa que empreendeu durante quase quarenta anos: Desenvolver a Igreja. As muitas responsabilidades de Tiago exauriram suas forças. Ele ansiava e pedia para que os jovens entrassem no trabalho e ajudassem a levar a carga, mas teve dificuldade em repassar as responsabilidades. Enquanto estavam em Battle Creek, em 1o de agosto de 1881, tendo assistido a certas reuniões campais e esperando ir a outras, ele ficou repentinamente doente e veio a morrer no sanatório da mesma cidade. O funeral foi realizado no Tabernáculo de Battle Creek, na tarde de sábado, dia 13 de agosto. Duas mil e quinhentas pessoas assistiram ao funeral — amigos de negócios, pessoas da cidade, associados na obra e membros da igreja.

Morte de Ellen White

Ellen White não era uma supermulher, embora seu programa de atividades e suas realizações pareçam indicar que sim. Por razões que somente Deus pode explicar, ela sofreu muito na vida. Apesar disso, ela foi uma mulher extraordinariamente produtiva e diligente.

Uma coisa é certa: ela nunca se valeu do fato de sofrer muitas enfermidades físicas como meio para obter a piedade alheia. Ao contrário, quando outros a viam com espírito alegre e resoluta determinação, enfrentando adversidades físicas lhe recobrava ânimo.

Sua vida de produção literária e ministério pessoal, mais suas extensas viagens públicas, são um forte argumento de como a vontade humana pode triunfar sobre as dificuldades físicas na busca do plano de Deus para nossa vida.

Na manhã de sábado, 13 de fevereiro de 1915, ao entrar em sua sala de estudo em Elmshaven, tropeçou e caiu, sofrendo uma fratura no fêmur esquerdo. Confinada à cama e cadeira de rodas por cinco meses, sofreu pouca ou nenhuma dor, mas, ao chegar aos últimos dias, frequentemente, esteve em coma. Sua mensagem final, que dizia respeito à literatura lida pelos jovens, foi dada em 3 de março de 1915.

Ellen G. White morreu no dia 16 de julho de 1915, com a avançada idade de 87 anos. Três simples funerais foram realizados: um, em Elmshaven; o segundo, em Richmond, Califórnia, durante uma reunião campal; e o último, em Battle Creek, Michigan, no Tabernáculo. Foi sepultada em 24 de julho, ao lado de seu esposo, no cemitério de Oak Hill, em Battle Creek. Ela serviu ao Senhor e à Sua Igreja como Seu escolhido instrumento por muitas décadas. Viveu para ver o movimento crescer de alguns poucos crentes a uma congregação mundial, com um número de membros de 138.879, em 1915.

1 As informações desta aula foram adaptadas de: Herbert E. Douglass. Mensageira do Senhor: O ministério profético de Ellen G. White. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002) pp. ; Seventh-day Adventist Enciclopédia Ellen G. White, pp.

Atividades sugestivas:

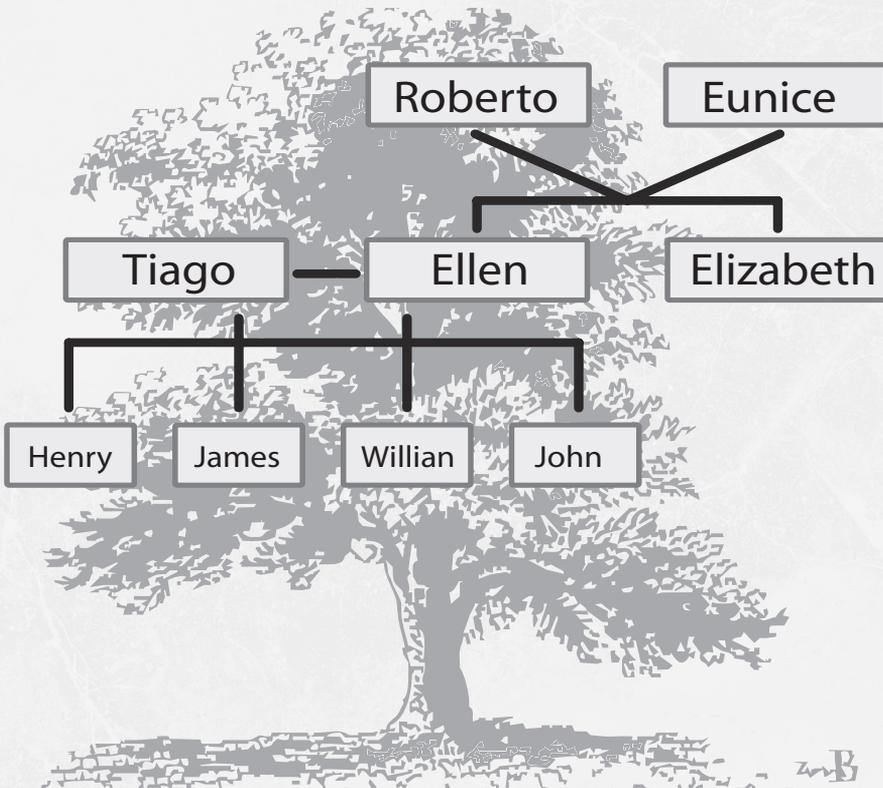
1. DINÂMICA

GINCANA: Dividir os alunos em dois grupos, meninos e meninas. A personagem Ellen faz perguntas sobre o assunto apresentado aos meninos e Tiago as faz às meninas. O grupo que conseguir responder o maior número de perguntas vence.

2. ATIVIDADE INDIVIDUAL

ÁRVORE GENEALÓGICA: Enquanto a personagem de Ellen estiver falando de sua família, ela deverá orientar os alunos a completar a sua árvore genealógica juntamente com ela.

1. Escreva os nomes da árvore genealógica da família de Ellen.



3. ATIVIDADE INDIVIDUAL

CAÇA-PALAVRAS: Os alunos deverão responder as perguntas da atividade sugerida e depois encontrar suas respostas no caça-palavras. Incentive-os a buscar as informações na apostila.

2. Responda as perguntas e encontre as palavras abaixo.

- a) Nome do pai de Ellen G. White: **ROBERTO**
- b) Nome da sua mãe: **EUNICE**
- c) Profissão do seu pai: **FAZENDEIRO / CHAPELEIRO**
- d) Profissão da sua mãe: **PROFESSORA**
- e) Cidade, estado e país em que Ellen nasceu: **GORHAM / MAINE ESTADOS UNIDOS**
- f) Quantos irmãos Ellen tinha? **SETE**
- g) Como se chamava a irmã gêmea de Ellen? **ELIZABETH**
- h) De onde ela estava voltando quando sofreu o acidente? **ESCOLA**
- i) O que a garota jogou em Ellen? **PEDRA**
- j) Onde a pedra acertou? **ROSTO**
- k) Após o acidente, o que acontecia com Ellen, quando tentava estudar? **DESMAIAVA**
- l) Onde eram tratados os doentes na época do acidente? **CASA**
- m) Qual era a religião de Ellen na infância? **METODISTA**
- n) Como Deus falava com Ellen? **SONHOS / VISÕES**
- o) Quem trouxe a mensagem da Segunda Vinda de Cristo a Ellen e seus familiares? **GUILHERME MILLER**
- p) A quem Deus se manifestou a fim de conceder o dom de profecia e os mesmos não aceitaram? **WILLIAM FOY / HAZEN FOSS**
- q) Que profissão exercia Tiago White quando conheceu Ellen? **PREGADOR**
- r) Qual o alicerce do seu notável casamento? **AMOR MÚTUO**
- s) Em que locais aconteceram os três funerais de Ellen White? **ELMSHAVEN / RICHMOND / BATTLE CREEK**
- t) Local onde Ellen foi sepultada? **OAK HILL**

C N Q O W L O V V I M R F O J G T Y H A
 A R C H A P E L E I R O R P U C E O A T
 Y V E S A A R S E A S I A I M O M F Z S
 N K A N L V A O M C E O L S A J P M E I
 P C E O C M A O F D I H E K I L L A N D
 W R C E E A R I N E E N H S N V O I F O
 J S E T R M S E A R S I U P E L C L O T
 E N O G U C Z A M M L S E E S M E L S E
 P A H T A A E E D L S D O P A A L I S M
 N F U G F D M L L V R E J R V H E W U X
 A O F X Z I O Q T A E Z D C A R S H G M
 M Q E L E J R R T W N A K F O T O I R
 R C H O T R E B O R A E T B J G I S F V
 I J E L M S H A V E N B T I U K A U D D
 C R T S O D I N U S O D A T S E L B X L
 H S I D T E M O R E S T I R A T X R I O
 M S O N H O S Z W A T W L Z Z E A W P L
 O H F Y L D A J O X X P Q N L S B S M R
 N H T E B A Z I L E G B R O S T O E W I
 D F Y C F A J O Y U O R V U V H U O N I

4. PROPAGANDA

LIVROS DO ESPÍRITO DE PROFECIA: Perguntar aos alunos: Vocês sabem quantos livros dessa mulher de coragem já foram traduzidos para o português? Escreva sua resposta neste papel. Quem acertar ou se aproximar mais da quantidade irá ganhar um brinde. Recolher os papéis e dizer: Vamos ver quem acertou? Então não falem à próxima aula, pois revelaremos o vencedor!

Projeto “ Eu Conheço Minha História”



1. Quantos livros do Espírito de Profecia foram traduzidos para língua portuguesa? _____

Nome: _____

O Ministério de Ellen G. White

“MULHER INSPIRADA POR DEUS”

OBJETIVO:

Observar como o ministério de Ellen G. White foi relevante para a IASD.

EXPLANAÇÃO DO CONTEÚDO:

Material didático: Objetos variados para as dramatizações dos grupos como:

- Barco de papelão ou outro material disponível;
- Roupas para representar Ellen e pessoas da época;
- Roupas e objetos para representar médico ou enfermeira, professor e colportor;
- Roupas amassadas e coloridas;
- Livros, revistas e jornal;
- Cartolinas e pincéis atômicos para produzir cartazes.

Modo de apresentação: Fazer retomada do conteúdo da aula anterior e introduzir a primeira parte do conteúdo em que apresenta os métodos que Deus utilizava para falar aos profetas: Oral, escrito e dramatização. Em seguida dizer que nesta aula será utilizado a forma de dramatização para conhecer Ellen White como profetiza. Dividir a turma em quatro grupos. Cada grupo deverá receber uma parte do conteúdo da aula para dramatizar. Os grupos poderão utilizar os objetos e materiais disponibilizados em sala.

O professor poderá apresentar a última parte do conteúdo, que se refere a produção literária de Ellen, levando os alunos a um centro White ou mesmo trazendo algumas obras literárias para os alunos conhecerem. (As partes para dramatização estão divididas no conteúdo)

CONTEÚDO:

Em várias ocasiões, anjos têm trazido do Céu mensagens diretas a indivíduos; por vezes, Deus tem dado sonhos para advertir de perigos; e, no decorrer de todos os séculos, as vozes dos profetas se têm feito ouvir.

O próprio Deus declarou a Israel sua intenção em linguagem simples: “Se entre vós houver profeta, Eu, o Senhor, em visão a ele me farei conhecer, ou em

sonhos falarei com ele.” Nm. 12:6. Informações, instruções e direções deviam ser dadas ao profeta, para que ele, por sua vez, as comunicasse ao povo.

Neste processo, Deus utilizou três métodos¹ para compartilhar a verdade:

1. Oral: O profeta apresentava a mensagem através de um sermão normal. Têm-se como exemplo disso o Sermão da Montanha (Mt 5-7), o sermão de Pedro no dia do Pentecostes (At 2). Além destes exemplos, podemos mencionar também as entrevistas pessoais, como exemplo, a conversa entre Davi e Natã, na qual o profeta repreendeu o rei por seu adultério e pelo assassinato de Urias (2 Sm 12:1-7).
2. Escrito: O profeta era aconselhado a escrever o conteúdo da mensagem. Daniel recebeu instruções específicas para escrever um livro dirigido especificamente àqueles que viveriam no “tempo do fim” (Dn 12:4).
3. Dramatização: A apresentação de parábolas por palavras ou ações foi um recurso muito utilizado. Jesus se utilizou muito de parábolas para facilitar a compreensão dos princípios divinos.

1a. Parte - Foram dadas à Ellen White instruções e informações para muitos indivíduos, como advertências de certos perigos, reprovações especiais, etc. Quando tinha oportunidade, encontrava-se com essas pessoas e conversava com elas, transmitindo oralmente a mensagem de Deus. Muito do que lhe era dado dirigia-se a mais de uma pessoa – um grupo aqui, uma igreja ali – ou era de natureza a beneficiar toda a denominação. Quando se podiam fazer combinações, ela se encontrava com as pessoas interessadas e, em serviços públicos, como nas igrejas locais, em reuniões campais, ou nas Assembléias da Associação Geral, apresentava o que lhe fora revelado.²

Um exemplo disto pode ser visto na experiência de N. D. Faulkhead, em 1892. Este homem era tesoureiro da editora adventista na Austrália, mas estava envolvido também com sociedades secretas, como a Maçonaria. Na viagem de navio para a Austrália e logo após o desembarque, Ellen White teve uma visão sobre a editora e também sobre o comportamento de Faulkhead. Ela escreveu a mensagem, mas não foi autorizada por Deus a enviá-la para ele naquele momento. Tempos depois, eles tiveram a oportunidade de conversar. Além de descrever como eram as reuniões na Maçonaria, a Sr^a White fez alguns sinais secretos que somente os membros da sociedade secreta sabiam. O testemunho e os sinais feitos convenceram Faulkhead que aquilo era realmente uma repreensão do Senhor, e ele abandonou a maçonaria, se tornando um grande líder da igreja na Austrália.

2a. Parte - Pode-se dizer que as visões e sonhos de Ellen G. White influenciaram decisivamente a maneira como os Adventistas do Sétimo Dia deveriam agir, a fim de pregar a mensagem ao mundo.

Isto ocorreu desde sua primeira visão, em dezembro de 1844. Naquela manhã, quando um pequeno grupo de mulheres adventistas em Portland, Maine estava orando, Ellen perdeu a noção de onde estava, e Deus lhe deu a espécie de encorajamento de que eles precisavam. Ela viu “um caminho reto e estreito, levantado em lugar elevado do mundo. O povo do advento estava nesse caminho, a viajar para a cidade que se achava na sua extremidade mais afastada.”³ Aqueles que mantinham o olhar fixo em Jesus, estavam seguros; os que preferiam não acreditar que era Cristo o guia, ficavam em trevas e “caíam do caminho para baixo, no mundo tenebroso e ímpio.”⁴ Esta visão tinha por objetivo dar mostras de que, enquanto os adventistas estivessem com o olhar fixo em Jesus, estariam no caminho certo para a vida eterna.

3a. Parte - Outra importante visão ocorreu em Dorchester, Massachusetts, em novembro de 1848. Ali foi-lhe mostrado que a mensagem adventista deveria ser pregada através de livros e revistas. Disse ela a seu esposo: “Tenho uma mensagem para ti. Deves começar a publicar um pequeno jornal e mandá-lo ao povo. Seja pequeno a princípio; mas, lendo-o o povo, mandar-te-ão meios com que imprimi-lo, e alcançará bom êxito desde o princípio. Desde este pequeno começo foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o mundo.”⁵ O que nós podemos dizer hoje sobre os resultados desta visão? São 56 editoras espalhadas pelo mundo, anunciando que Jesus em breve virá!

Além da instrução divina sobre as publicações adventistas, em 6 de junho de 1863, Ellen G. White recebeu uma visão em Otsego, Michigan, sobre a importância de cuidarmos da nossa saúde. A inspiração divina também fez com que ela escrevesse sobre educação, e seus conselhos hoje permitem que o sistema Educacional Adventista seja o maior dentre os mantidos por denominações protestantes. As três áreas: publicações, saúde e educação, serviram (e servem) como iniciativas estratégicas, a fim de apresentar o evangelho para o maior número de pessoas.

4a. Parte - O ministério dela não foi só feito de atividades desgastantes. Muitos fatos⁶ curiosos e engraçados ocorreram em seus setenta anos de trabalho.

Após uma viagem de barco, ela escreveu: “Quando descí do barco e caminhei rua acima, parecia como se eu ainda estivesse no barco e dava passos tão

alterados que as pessoas devem ter pensado que eu estava bêbada”.

Certa vez, comentando sobre a vestimenta de algumas mulheres, ela comentou: “Suas roupas sempre parecem que vieram voando e pousaram sobre seu corpo” e “as irmãs não devem, quando no trabalho, usar vestidos que as façam parecer espantalhos para afugentar os pássaros-pretos do milharal”.

Numa ocasião em que pregava em Santa Helena, Califórnia, seu filho William sentou-se na plataforma enquanto ela falava. Ellen percebeu uma onda de riso reprimido e virando-se, viu o filho cochilando. Ela pediu desculpas com um toque de humor: “Quando William era um bebê, eu costumava trazê-lo para a plataforma e deixá-lo dormindo numa cesta embaixo do púlpito, e ele nunca perdeu o hábito”.

OS LIVROS ESCRITOS

A produção literária de Ellen White totaliza aproximadamente 25 milhões de palavras ou 100.000 páginas, entre as quais estão incluídas cartas, diários, artigos periódicos e livros. Quando ela faleceu, em 1915, havia vinte e quatro livros seus publicados; na década de 1990, eram 128 livros, dos quais muitos eram compilações de seus pensamentos sobre determinados assuntos. Uma compilação é a reunião de artigos ou trechos que falem sobre um mesmo tema.

Ela escrevia em papel de carta, folhas encorpadas e em cadernos de folhas pautadas, quase sempre utilizando uma pena. Depois da década de 1880, suas assistentes datilografavam seus manuscritos. A principal assistente literária dela chamava-se Marian Davis. William C. White, descreveu como esses assistentes trabalhavam: “As copistas da mamãe são encarregadas de corrigir os erros gramaticais, de eliminar as repetições desnecessárias e de agrupar parágrafos e seções na melhor ordem...”⁷

Embora tenha sido inspirada e seja verdadeiramente uma mensageira do Senhor para os últimos dias, ela jamais colocou seus livros como substitutos da Bíblia. Ela os considerava uma luz menor que conduzia a uma luz maior, que é a Palavra de Deus.

Experimente ler um de seus livros, mesmo que seja apenas um capítulo. Aliás, você não deveria deixar de ler um dos mais vendidos no mundo: “Caminho a Cristo,” que lhe dará conforto e força para enfrentar seu dia-a-dia. Note abaixo os títulos dos livros que a irmã White escreveu ou que foram compilados a partir de seus manuscritos, e veja se algum pode se aplicar à sua própria vida:

Adultério, Divórcio e Novo Casamento	Maior Discurso de Cristo, O
Atos dos Apóstolos	Maranata - O Senhor Vem!
Batalha Final, A	Maravilhosa Graça de Deus, A
Beneficência Social	Medicina e Salvação
Caminho a Cristo	Melhor da Vida, O
Cartas a Jovens Namorados	Mensagens aos Jovens
Ciência do Bom Viver, A	Mensagens Escolhidas – 3 Vol.
Colportor Evangelista, O	Mente, Caráter e Personalidade – 3 Vol.
Conselhos a Professores, Pais e Estudantes	Minha Consagração Hoje
Conselhos aos Idosos	Nossa Alta Vocação
Conselhos Sobre a Escola Sabatina	Obra Daquele Outro Anjo, A
Conselhos Sobre Educação	Obreiros Evangélicos
Conselhos Sobre Mordomia	Olhando Para O Alto
Conselhos Sobre o Regime Alimentar	Orientação da Criança
Conselhos Sobre Saúde	Parábolas de Jesus
Cristo em Seu Santuário	Para Conhecê-Lo
Cristo Triunfante	Patriarcas e Profetas
Desejado de Todas as Nações, O	Primeiros Escritos
Educação	Profetas e Reis
Este Dia Com Deus	Recebereis Poder, E
Evangelismo	Refletindo a Cristo
Eventos Finais	Santificação
Exaltai-o	Serviço Cristão
Fé e Obras	Temperança
Fé Pela Qual Eu Vivo, A	Testemunhos para a Igreja – 9 Vol.
Filhos e Filhas de Deus	Testemunhos para Ministros e Obreiros
Fundamentos da Educação Cristã	Evangélicos
Grande Conflito, O	Testemunhos Seletos – 3 Volumes
História da Redenção	Testemunhos Sobre Conduta Sexual, Adultério
Igreja Remanescente, A	e Divórcio
Lar Adventista, O	Verdade Sobre os Anjos, A
Lar Sem Sombras	Vida e Ensinos
Liderança Cristã	Vida no Campo
Lugares Celestiais, Nos	Vidas Que Falam

-
- 1 Sobre os métodos ver: Herbert E. Douglass. Mensageira do Senhor: O ministério profético de Ellen G. White. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002), pp.13-14.
 - 2 Arthur L. White. Ellen G. White: Mensageira da Igreja Remanescente, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993).
 - 3 Ellen G. White. Primeiros Escritos, p.14.
 - 4 Idem, p.15.
 - 5 Ellen G White, Vida e Ensinos, p.128.
 - 6 Douglass , p. 94.
 - 7 Idem, p. 110.
 - 8 Obtido via Internet: <http://www.centrowhite.org.br/egw.htm>.

Atividades sugestivas:

1. DINÂMICA

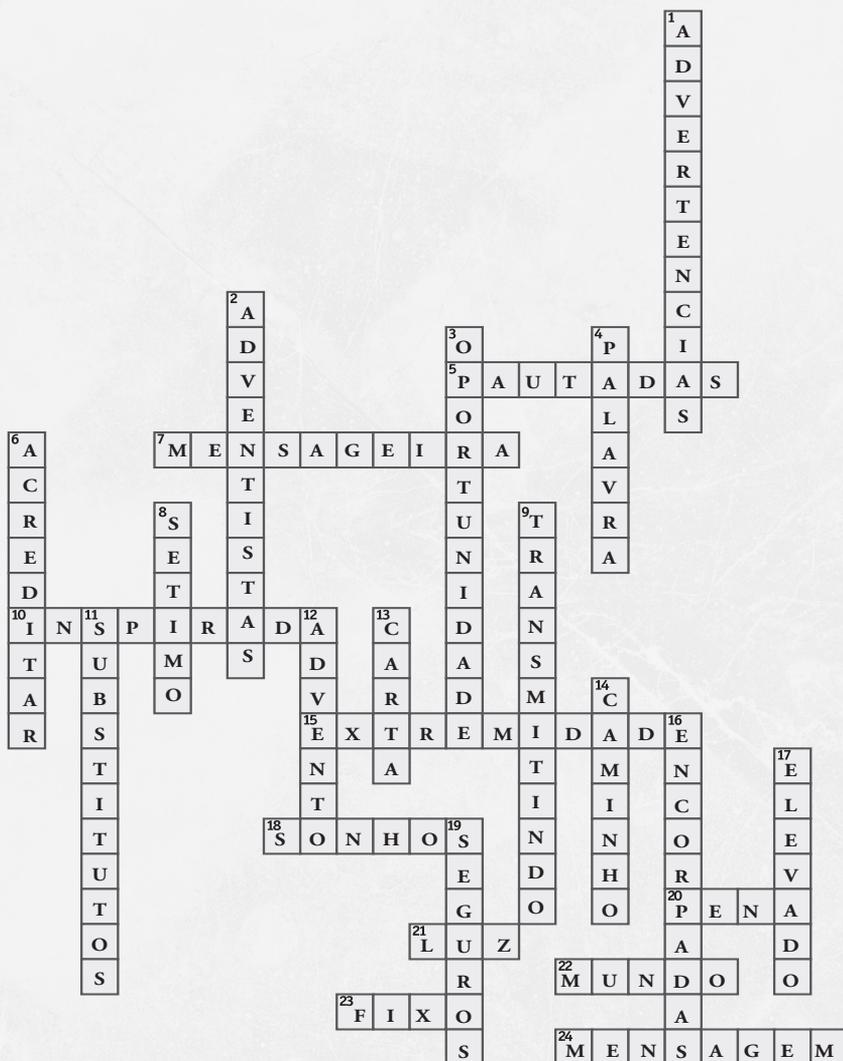
DRAMATIZAÇÃO: Envolver o máximo possível dos alunos nesta atividade. Todos devem ler o conteúdo e ajudar na preparação da dramatização.

2. ATIVIDADE INDIVIDUAL

PALAVRA CRUZADA E COMPLETE: O aluno deverá completar as lacunas, utilizando as palavras do quadro exposto na atividade sugerida. Depois escrever estas palavras no local correspondente da palavra cruzada.

acreditar	MUNDO	INSPIRADA
sétimo	advertências	FIXO
advento	encorpadas	seguros
caminho	mensagem	pautadas
mensageira	pena	OPORTUNIDADE
transmitindo	elevado	adventistas
LUZ	extremidade	SONHOS
Carta	SUBSTITUTOS	PALAVRA

- a) Foram dadas à Ellen White instruções e informações para muitos indivíduos, (1) **ADVERTÊNCIAS** de certos perigos, reprovações especiais, etc. Quando tinha (3) **OPORTUNIDADE**, encontrava-se com essas pessoas e conversava com elas, (9) **TRANSMITINDO** oralmente a mensagem de Deus.
- b) Ellen viu “um (14) **CAMINHO** reto e estreito, levantado em lugar (17) **ELEVADO** do mundo. O povo do (12) **ADVENTO** estava nesse caminho, a viajar para a cidade que se achava na sua (15) **EXTREMIDADE** mais afastada”.
- c) Aqueles que mantinham o olhar (23) **FIXO** em Jesus, estavam (19) **SEGUROS**; os que preferiam não (6) **ACREDITAR** que era Cristo o guia, ficavam em trevas e caíam do caminho para baixo, no (22) **MUNDO** tenebroso e ímpio.
- d) Ellen White escrevia em papel de (13) **CARTA**, folhas (16) **ENCORPADAS** e em cadernos de folhas (5) **PAUTADAS**, quase sempre utilizando uma (20) **PENA**.
- e) As visões e (18) **SONHOS** de Ellen G. White influenciaram decisivamente a maneira como os (2) **ADVENTISTAS** do (8) **SÉTIMO** dia deveriam agir a fim de pregar a (24) **MENSAGEM** ao mundo.
- f) Embora tenha sido (10) **INSPIRADA** e seja verdadeiramente uma (7) **MENSAGEIRA** do Senhor, ela jamais colocou seus livros como (11) **SUBSTITUTOS** da Bíblia. Ela os considerava uma (21) **LUZ** menor que conduzia a uma luz maior, que é a (4) **PALAVRA** de Deus.



3. PROPAGANDA

LOGOMARCA DA IGREJA: Mostrar a logomarca e perguntar: O que é isto? Vocês sabem o significado da logomarca? Por que ela foi escolhida para representar nossa igreja? Querem saber? Então não falem à próxima aula pois iremos decorá-la.

A organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia¹

“MINHA IGREJA SE ORGANIZOU”

OBJETIVO:

Identificar o processo de organização formal da IASD e como isso influencia no cumprimento da missão.

EXPLANAÇÃO DO CONTEÚDO:

Material didático

1. Cinco faixas de tecido ou outro material disponível com o organograma da igreja:

- Associação Geral;
- Divisões;
- Uniões ;
- Associações e Missões;
- Igrejas e Grupos.

2. Banner ou cartaz com a logomarca da igreja.

Modo de apresentação: Fazer a retomada do conteúdo da aula anterior e introduzir o desfile do organograma da igreja. Cinco moças devem fazer um desfile com as faixas referentes ao organograma da igreja e explicar sua função dentro dele. Encerrar o desfile com o aceno característico de miss. Conforme o conteúdo, mostrar como a igreja chegou a esta estrutura. (Música sugestiva para entrada das misses no CD)

CONTEÚDO:

O processo de organização dos adventistas não foi tão simples quanto possa parecer. Embora ao final de 1848 já houvesse um núcleo básico de doutrinas, o tema “organização” era uma espécie de tabu, uma vez que “Babilônia” tinha isto como característica, conforme o pensamento de Carlos Fitch. No entanto, as circunstâncias os levaram a este ato.

O primeiro passo rumo a isto se deu quando começaram a realizar conferências sobre o sábado, tentando alcançar aqueles que haviam participado

do movimento milerita. Além disto, essas reuniões ajudaram a confirmar e prover conhecimento adicional quanto às doutrinas já existentes.

Em seguida, as publicações também contribuíram para a formação da estrutura adventista. Motivados de maneira especial por uma visão de Ellen G. White (em novembro de 1848), eles começaram a publicar a *Verdade Presente* em julho de 1849. Em 1850, foi publicada a *Revista do Advento*, que, no mesmo ano (em novembro), se fundiu com a *Verdade Presente*, formando a *Revista do Segundo Advento* e *Arauto do Sábado*. Os jovens também tinham a sua revista, o *Instrutor da Juventude*, publicada desde 1852. Estas atividades levaram à abertura da primeira Editora Adventista Sabatista em Battle Creek (Michigan), no ano de 1855.

Outro fator que colaborou para que a igreja assumisse uma organização foi a manutenção do ministério pastoral. Alguns problemas havia para que isso acontecesse: (1) não havia como credenciar pastores; (2) o grupo de adventistas sabatistas não tinha com o que sustentá-los; (3) não havia nenhuma organização legal para conservar as suas propriedades. Na época, a teologia sobre os dízimos e ofertas ainda não havia sido estudada, o que cooperava para que esta situação continuasse. Numa tentativa de resolver esta questão, foi desenvolvido o Plano de Doação Sistemática, também conhecido como “Irmã Betsy”. Seu funcionamento se fazia assim: aos homens era pedido que contribuíssem com a quantia de 5 a 25 centavos por semana; as mulheres, de 2 a 10 centavos; e para cada 100 dólares em posses, havia uma taxa de cinco centavos semanais. No final da década de 1870, o plano de dízimos e ofertas, conforme descrito na Bíblia, foi adotado pela igreja.

Esses fatores citados, mais a necessidade de se ter um nome legalizado para a denominação, levou os líderes ministeriais a se reunirem entre 28 de setembro e 1º de Outubro de 1860. Nesta ocasião, foi adotado o nome “Adventistas do Sétimo Dia”. Ellen G. White comentou a respeito desta escolha:

O nome Adventista do Sétimo Dia exhibe o verdadeiro caráter de nossa fé e será próprio para persuadir aos espíritos indagadores. Como uma flecha da aljava do Senhor, fere os transgressores da lei divina, induzindo ao arrependimento e à fé no Senhor Jesus Cristo.²

Ainda em outubro, foi fundada a Associação dos Adventistas do Sétimo Dia de Michigan, tendo como presidente William A. Higley (um leigo). Deste fato em diante, outras associações foram criadas. Em maio de 1863, numa reunião com representantes das Associações organizou-se a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, cujo primeiro presidente foi João Byington.

Esta atitude proporcionou as estruturas necessárias para que a igreja pudesse se desenvolver de forma equilibrada e constante. Mas, no início dos anos

1900, a Igreja Adventista do Sétimo Dia começava novamente a ter problemas quanto à organização.

Primeiro, havia uma forte centralização no presidente da Associação Geral que não podia mais administrar pessoalmente todas as iniciativas da obra. Outro obstáculo era a falta de unidade, já que Escola Sabatina, Publicações, Obra Médica, entre outros ramos da igreja eram independentes da Associação Geral. Como consequência disso, não era possível ter um adequado controle financeiro, o que dificultava a administração para a Associação Geral.

Diante desses problemas, em 1901 resolveu-se que a igreja seria dividida em departamentos e Uniões. Para isso, confiaram na experiência feita por A. T. Robinson na África do Sul (década de 1890) e, em William C. White e Arthur G. Daniells, na Austrália (em 1894), que criaram a União Australasiana. Entre os anos de 1913 e 1918 surgiu um outro nível administrativo: as Divisões da Associação Geral. Esta estrutura é utilizada até hoje, e pode ser descrita através do seguinte organograma:



Igreja local ou Grupo: É o nível fundamental da estrutura organizacional e é composto de crentes individuais que ao aceitarem suas doutrinas são batizados por imersão.

Associação ou Missão: É composta de várias Igrejas em um território definido que pode abranger um Estado todo ou partes dele. Administra e atende estas igrejas bem como seus pastores. Sua eleição se dá por meio de uma Assembleia de representantes nomeados nas igrejas de sua jurisdição.

União: Compõe-se de várias Associações ou Missões de uma área geográfica, que frequentemente agrupa vários estados ou um país inteiro.

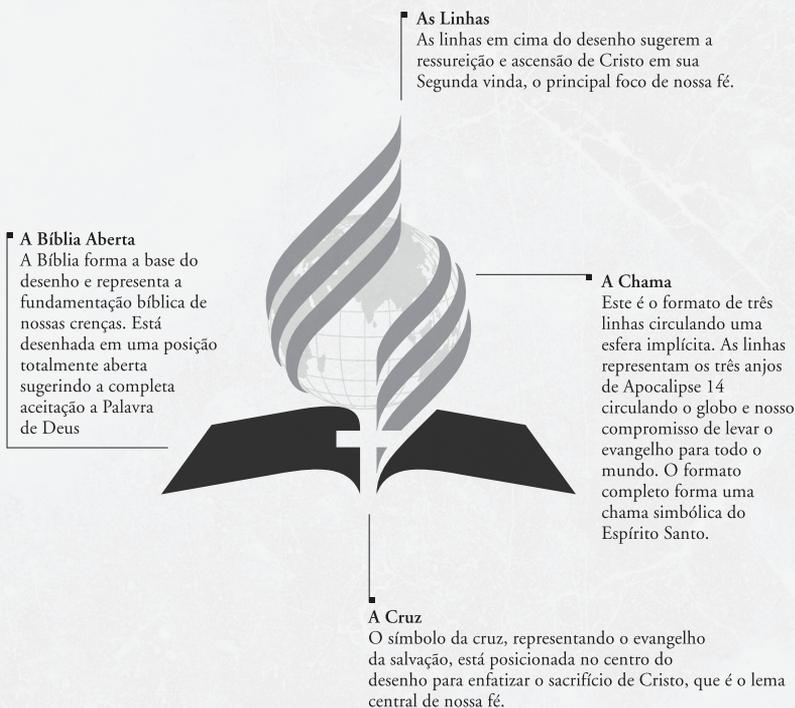
Divisão: É o conjunto das diversas Uniões com responsabilidade administrativa para áreas geográficas particulares, que abrangem normalmente continentes inteiros ou grande parte deles.

Conferência Geral: É a unidade mais extensa de organização, é composta de todas as Uniões em todas as partes do mundo. Essas Uniões são agrupadas em Divisões da Associação Geral.

Cada nível reflete um processo democrático de formação e eleição. Igrejas locais elegem os seus próprios oficiais. Estas mesmas Igrejas elegem delegações para as eleições nas Associações ou Missões, que ocorrem a cada quatro anos. Um processo semelhante ocorre nas sessões das Uniões, Divisões e da Associação Geral.

Dentro destes quatro níveis a Igreja opera várias Instituições. Em todo mundo, os adventistas servem às comunidades serviços os mais diversificados possíveis, procurando sempre melhorar a qualidade de vida das pessoas. Educação, saúde e outras áreas afins são prioridade.

LOGOMARCA⁴



1 Esta aula foi baseada em George R. Knight, Uma Igreja Mundial: Breve história dos adventistas do sétimo dia. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000), pp 25-66, 109-126.

2 Ellen G. White. Testemunhos Seletos, vol. 1, pág. 80.

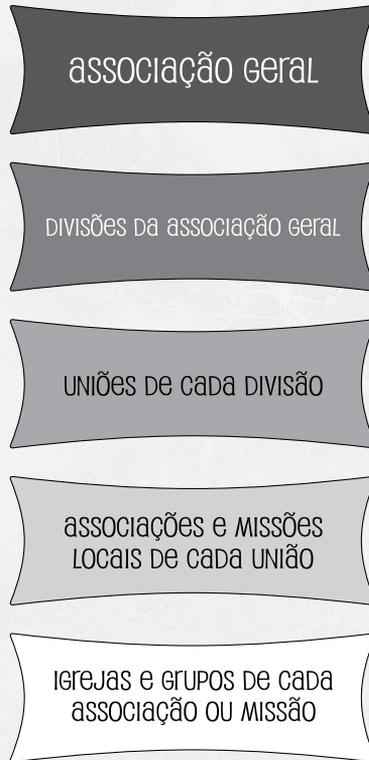
3 Obtido via Internet: [http:// www.desbravadores.org.br](http://www.desbravadores.org.br).

4 Obtido via Internet: <http://www.dsa.org.br>.

Atividades sugestivas:

1. DINÂMICA

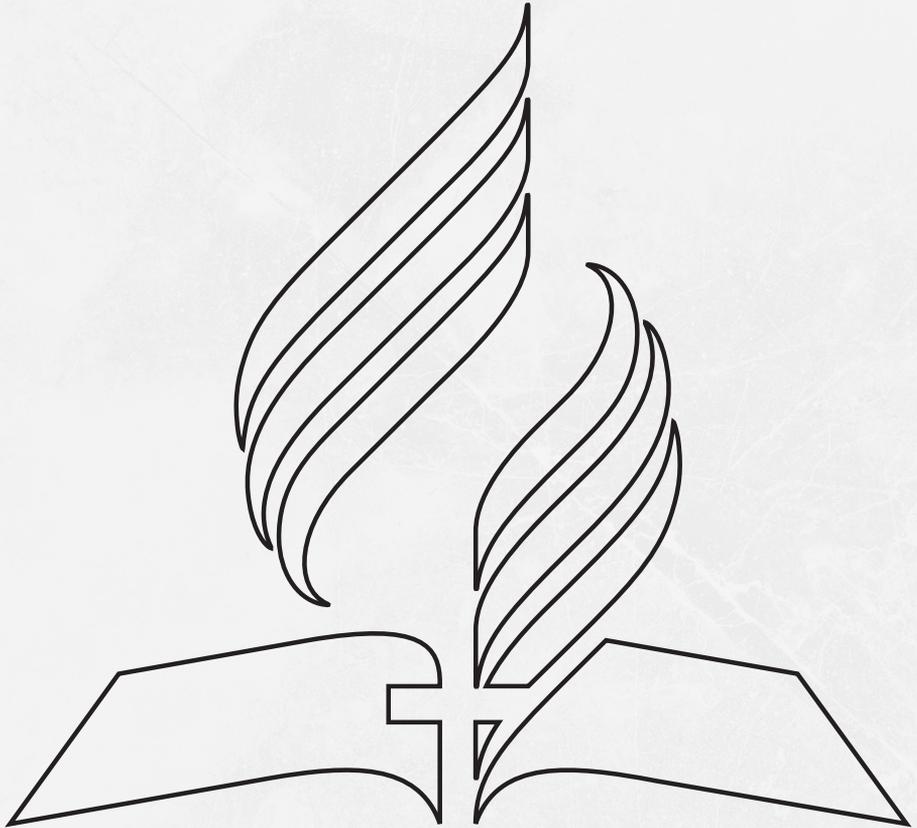
DESFILE DE MISS: Apresentação do desfile.



2. ATIVIDADE INDIVIDUAL

COLAGEM DECORATIVA: O aluno deverá decorar a logomarca da igreja Adventista utilizando os materiais disponíveis como: papel crepom, lantejoulas, bolinhas pequenas de isopor, cola colorida, lápis de cor, giz de cera etc... O professor deverá supervisioná-los para que não haja desperdício de material.

1. Use sua criatividade e decore o logotipo de nossa igreja.



3. PROPAGANDA

GARRAFA DE BEBIDA, NAVIO E REVISTA: Coloque os objetos em cima de uma mesa e pergunte: Qual destes objetos vocês acham que fez parte da chegada do adventismo no Brasil? Explore bem os palpites e diga: Então não falem à próxima aula! Descobriremos fatos curiosos sobre a nossa história. Vamos poder vivenciar cada momento! Esperamos você! Será nossa última aula!

A chegada do Adventismo no Brasil!

“MINHA IGREJA NO BRASIL”

OBJETIVO:

Observar a chegada do adventismo no Brasil e como se desenvolveu até nossos dias.

EXPLANAÇÃO DO CONTEÚDO:

Material didático: Objetos variados para as dramatizações dos grupos como:

- Barco de papelão ou outro material disponível;
- Roupas para representar pessoas da época;
- Caixa embrulhada com papel pardo para representar um pacote;
- Livros e revistas;
- Garrafa para representar o bêbado;
- Caixas e latas vazias de produtos para representar uma mercearia;
- Roupões de batismo;
- Roupas e objetos para representar médico ou enfermeira, professor e colportor;
- Cabo de vassoura para representar um cavalo;
- Cartolinas e pincéis atômicos para produzir cartazes.

Modo de apresentação: Fazer a retomada do conteúdo da aula anterior e dividir os alunos em quatro grupos para a leitura e dramatização da história. Caso não tenha alunos suficientes para dividi-los em quatro grupos, providenciar três pessoas caracterizadas de professor, médico e colportor para apresentar o “Desenvolvimento Adventista no Brasil”, 4a. parte.

CONTEÚDO:

1a. parte - A mensagem adventista chegou ao Brasil, pela primeira vez, através de um encontro inusitado. Um jovem alemão chamado Borchardt, residente em Brusque, SC, cometeu um crime, e para escapar à justiça local, foi ao porto de Itajaí, onde entrou como clandestino a bordo de um navio. Distante já do Brasil, o comandante o descobriu, e ordenou-lhe trabalhar como tripulante. Foi assim, que durante a viagem, o jovem veio a conhecer dois missionários adventistas,

estes perguntaram a ele se havia evangélicos no Brasil, chegando mesmo a dar-lhe estudos bíblicos e literatura denominacional. Borchardt lembrou-se então do seu padrasto, Carlos Dreefke, luterano, que apreciava livros sobre religião, e forneceu àqueles missionários o endereço dele em Brusque, para que lhe enviassem literatura gratuita.

Através do Porto de Itajaí, em 1884, deu entrada no Brasil o primeiro pacote de revistas da Igreja Adventista do Sétimo Dia, destinado à Dreefke. Este pacote foi-lhe entregue quando se encontrava no armazém de Davi Hort. Temendo uma cilada, ele recusou recebê-lo porque não havia feito nenhuma encomenda como essa. Por insistência de Hort, ele resolveu abrir a correspondência e encontrou exemplares do periódico adventista escrito em língua alemã *Stimme der Wahrheit* (Voz da Verdade), publicado pela editora dos Adventistas, em Battle Creek.

Carlos Dreefke, após retirar uma revista, deu o restante para diversas pessoas, inclusive a Davi Hort, o dono do armazém. O resultado foi imediato. Dez famílias residentes em Brusque se tornaram interessadas na doutrina Adventista, passando a solicitar mais literatura através dele.

As solicitações por publicações adventistas para o Brasil foram aumentando cada vez mais e isto causou preocupação a Dreefke. Seu medo era o de que fosse ser responsabilizado pelo pagamento, o que o fez suspender os pedidos futuros. Um polonês chamado Chikiwidowski pediu para continuar com o encargo de realizar os pedidos, mesmo que tivesse que pagar algum valor pela literatura. Infelizmente, seu entusiasmo não durou muito tempo.

2ª. parte - Em 1884, surgiu outro personagem, Frederico Dressler, que se ofereceu para pagar e distribuir toda a literatura Adventista que lhe chegasse às mãos. Sua conduta pessoal era, porém, muito censurável. Ele havia sido expulso de casa, na Alemanha, por ter se tornado um alcoólatra e não desejar seguir a carreira de seu pai, um pastor luterano. Para garantir sua subsistência, tornou-se professor elementar em Brusque, porém, sem abandonar o alcoolismo.

Ele sustentava seu vício até mesmo com o lucro das revistas adventistas que vendia. Por vezes, suas mãos ficavam tão trêmulas que as revistas lhe caíam em plena rua, ou nas casas em que penetrava. Assim, acidentalmente a mensagem adventista era encontrada por várias pessoas nos mais diversos lugares. As folhas das publicações chegaram a servir para embrulhar mercadorias, uma vez que Dressler trocava-as por bebidas alcoólicas, quando não tinha dinheiro.

Apesar de tudo, o interesse pelos periódicos foi crescendo e para atender aos pedidos, Dressler sempre pedia maior quantidade de publicações. Novas revistas

lhe foram enviadas, como o *Hausfreund* (Amigo do Lar) e também diversos livros. Porém toda a literatura recebida, e já avaliada em centenas de dólares, Dressler jamais pagou, e a maioria do dinheiro foi consumido em álcool.

Em 1887, Guilherme Belz, imigrante alemão que residia na colônia de Gaspar Alto, SC, veio visitar seu irmão em Brusque, onde se deparou com o livro *Gedanken uber das Buch Daniel* (Comentário Sobre o Livro de Daniel) de Urias Smith, que havia sido adquirido das mãos de Dressler. O livro chamou sua atenção, o que o levou a pedi-lo emprestado. Através de uma leitura reflexiva, ele foi impressionado com o capítulo “O Papado Muda o Sábado”. Estudando o livro e a Bíblia, convenceu-se de que o Sábado é o dia de repouso original, instituído e ordenado pelo próprio Criador, e que jamais a palavra de Deus autorizara em parte alguma a sua mudança para outro dia.

Em 1890, decidiu guardar o sábado com sua família, no que foi seguido posteriormente por vários vizinhos, totalizando vinte e duas pessoas. Foram os primeiros observadores do sábado no Brasil, mesmo sem conhecer nenhum missionário Adventista.

3ª. parte - Em maio de 1893, por designação da Associação Geral, o colportor Alberto B. Stauffer chegou ao Brasil, desembarcando em São Paulo com os seus companheiros Elwin W. Snyder e Clair A. Nowlin. Recém-chegado, Stauffer conheceu Alberto Bachmeier, de origem alemã, revelando-lhe a mensagem adventista e conseguindo a sua conversão. Logo, Stauffer o treinou na colportagem, e ambos passaram a vender a literatura denominacional em língua alemã, pois não a havia ainda em língua portuguesa. Isto tornava o trabalho dificultoso, pois tornava-se necessário procurar pessoas de origem alemã que pudessem adquirir as revistas e os livros.

Bachmeier vendeu livros e revistas em Indaiatuba, Rio Claro, Piracicaba e em outras cidades do interior paulista. Os primeiros interessados de São Paulo foram aparecendo: em Indaiatuba, a família de Guilherme Stein (pai); em Rio Claro, Guilherme e Paulina Meyer; e em Piracicaba, o professor Guilherme Stein Jr. e sua esposa. Guilherme Stein Jr. era metodista e se converteu após leitura do livro *O Conflito dos Séculos*, de Ellen G. White.

Em agosto de 1894, chegou ao Brasil o segundo missionário adventista, William H. Thurston, acompanhado da esposa, vindo dos Estados Unidos. Sua missão era estabelecer, no Rio de Janeiro, um depósito de livros denominacionais para atender às necessidades da colportagem local.

O mesmo navio que trouxe o casal Thurston para o Brasil trazia juntamente o pastor Francisco H. Westphal e família, que viajavam com destino à Argentina. Westphal foi chamado pela Associação Geral para dirigir a Obra Adventista na América do Sul, e para batizar os primeiros adventistas da Argentina. Em 1895, ele foi chamado ao Brasil com o objetivo de batizar os primeiros conversos. Foi assim que, em fevereiro de mesmo ano, desembarcou no Rio de Janeiro, e, acompanhado por Stauffer, Westphal seguiu primeiro para o interior de São Paulo, a fim de batizar os primeiros conversos neste Estado. O primeiro Adventista do Sétimo Dia batizado no país foi o professor Guilherme Stein Jr., em abril de 1895, na cidade de Piracicaba. O segundo batismo foi em Rio Claro, com dois conversos: Guilherme e Paulina Meyer e logo após mais seis conversos foram batizados em Indaiatuba; Guilherme Stein (pai) e esposa e mais quatro filhos.

A viagem seguinte de Westphal foi para Santa Catarina, a fim de batizar os conversos descobertos por Bachmeier. Neste itinerário, o pastor passou por várias localidades e pregou a mensagem nas cidades de Joinville, Blumenau e em outros lugares do Estado de Santa Catarina. Deste trabalho, ficaram trinta observadores do sábado em Joinville, os quais foram preparados para um batismo futuro.

Em Brusque, ele encontrou oito conversos, batizando-os no sábado, dia 8 de junho de 1895. Três dias após, quinze pessoas foram batizadas em Gaspar Alto, inclusive Guilherme Belz e família. Batizaram-se, também, Augusto Olm e família, Anna Wagner e o colportor Alberto Bachmeier, que, embora convertido, ainda não tinha sido batizado. Após o batismo todos participaram da Santa Ceia.

Precisamente em Gaspar Alto foi organizada, em fevereiro de 1896, a primeira Igreja Adventista no Brasil, sob a supervisão do pastor Huldreich Graf. Neste mesmo ano, porém, já existiam no Brasil cinco grupos de conversos Adventistas que já realizavam a Escola Sabatina, nas seguintes cidades: Campo dos Quevedos e Taquari, RS; Joinville, SC; Curitiba, PR; e Rio Claro, SP.

O aumento crescente de novos conversos e de interessados, principalmente nos estados da região Sul do Brasil, Espírito Santo e Rio de Janeiro, levou a Associação Geral a providenciar um pastor efetivo para o país, bem como um dirigente da obra local. O primeiro, foi Huldreich Graf e o segundo, o pastor Frederico W. Spies. Eles contribuíram muito para o progresso da obra na qualidade de pioneiros. Através dos seus esforços pessoais, eles levaram muitos a se converterem ao Adventismo lançando bases firmes para o estabelecimento dos campos missionários que se seguiram.

4º Parte - Desenvolvimento Adventista no Brasil

A obra Adventista, ao longo da sua história, tem desenvolvido um padrão de crescimento nos países em que tem atuado. Geralmente, a Igreja tem conseguido se solidificar em três setores básicos: publicações, educação, obra médico-missionária. No Brasil, não foi diferente. Nesta aula, será estudado como esses Ministérios da Igreja auxiliaram na consolidação da denominação no país.

a OBRA DE PUBLICAÇÕES

No Brasil, a literatura adventista foi o principal instrumento para a penetração da mensagem; e o papel da colportagem a esse respeito ocupa um lugar destacado. Além de A. B. Stauffer, os irmãos Alberto e Frederico J. Berger iniciaram, no Rio Grande do Sul, em 6 de agosto de 1895, o seu plano de vendas de livros e revistas adventistas nas colônias alemãs. Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais foram também trabalhados por estes colportores.

Da colportagem é possível se extrair muitas histórias de coragem e fé. Conta-se que, certa vez, o bravo missionário Luiz Caleb Rodrigues estava em pleno sertão pernambucano, montado em seu jegue chamado Bolacha, e acompanhado por outro animal por nome Borboleta. De repente, ele se depara com Lampião, o mais famoso cangaceiro, e seus capangas. Naquele momento, punhais e armas foram arrancados, e, logo, a Caleb foi perguntado:

- O que você leva nesta pasta, velho?

- A Palavra de Deus, respondeu aquele homem de Deus. E tirando da pasta sua Bíblia, ele falou-lhes por quarenta minutos sobre o amor de Jesus. As armas foram guardadas, e Lampião falou:

- Ninguém toque neste velho. Este é um homem de Deus².

Este é um dos exemplos de como os valentes colportores enfrentaram as mais diversas situações, a fim de levar a Palavra de Deus às pessoas.

A obra das publicações no Brasil começou a se expandir depois que foi disponibilizada literatura em português. O primeiro periódico foi *O Arauto da Verdade*, em janeiro de 1900; em 1913, ele foi substituído pela revista *Sinais dos Tempos*, que figurou até 1918, quando se iniciou a publicação da *O Atalaia*. Seu nome voltou a ser *Sinais dos Tempos* e deixou de ser editada no início desta década.

Para melhor atender a esta obra, foi decidido o estabelecimento de uma editora

denominacional no país. Assim, *O Arauto da Verdade* passou a ser impresso em Taquari, RS, em 10 de maio de 1905. Em 1907, a editora estabeleceu-se em Santo André, SP, e lá permaneceu por 78 anos, sendo conhecida como Casa Publicadora Brasileira. A *Revista Adventista* começou a ser publicada em 1931.

Em 1985, a Casa Publicadora Brasileira foi mudada para Tatuí, SP, e foi edificada em um terreno com mais de meio milhão de metros quadrados. Sua área construída mede hoje 18.000 m², isso a torna a terceira maior editora dos Adventistas no mundo.

a educação adventista

Em 1896, na cidade de Curitiba, PR, numa casa à Rua Paula Gomes, 290, com o nome de Colégio Internacional, passou a funcionar a primeira escola adventista no país. Seu diretor foi o professor Guilherme Stein, Jr, chegando a alcançar uma matrícula de 120 alunos no seu primeiro ano de existência. Ela foi transferida para um prédio na avenida Cândido de Abreu, do qual resta, atualmente, apenas uma parte incorporada à fachada do Shopping Mueller.

No ano de 1915, foi adquirido um terreno de cerca de 70 alqueires, a 23 Km da cidade de São Paulo, próximo a Santo Amaro. Nesta propriedade foi estabelecido o Seminário Adventista, conhecido depois por Colégio Adventista Brasileiro, Instituto Adventista de Ensino, e agora UNASP - Campus São Paulo. Foram seus fundadores John Lipke e John H. Boehm, tendo como primeiro professor Paulo Henning, que iniciou as atividades escolares no dia 4 de julho de 1915, com 12 alunos.

Em anos sucessivos outras escolas foram estabelecidas no Brasil: em 1937, o Ginásio Adventista de Taquara (RS), atual Instituto Adventista Cruzeiro do Sul (IACS); em 1939, o Instituto Teológico Adventista, hoje Instituto Petropolitano Adventista de Ensino (IPAE/RJ); em 1947, o Ginásio Adventista Paranaense, sediado em Curitiba; em 1943, o Educandário Nordestino Adventista (ENA, PE); em 1950, próximo a Campinas, SP (hoje, município de Hortolândia) começou a funcionar o Ginásio Adventista Campineiro, atual Instituto Adventista São Paulo (IASP); em 1961, o Instituto Grão-Pará, em Belém, PA. Deus deu o crescimento em educação: da escola de Gaspar Alto multiplicaram-se internatos, escolas, colégios, e cursos universitários.

a obra MÉDICO-MISSIONÁRIA

Paralelamente à pregação do evangelho e ao estabelecimento de escolas, o Adventismo procura ensinar ao povo os princípios de uma vida mais sadia, à base de alimentos naturais e abstenção de tudo que seja prejudicial ao corpo.

Em 1895, o pastor Huldreich Graf começou a ministrar, no Brasil, princípios de saúde em forma de hidroterapia, tratamentos naturais e alimentação vegetariana. Em 1900, Abel Gregory, médico e dentista americano, veio por conta própria para o Rio Grande do Sul, a fim de auxiliar o desenvolvimento da obra e ensinar os princípios de saúde adotados pela igreja. Em 1907, também dos Estados Unidos, chegaram ao Brasil, como missionários, a médica Luísa Wurtz e a enfermeira Corina Hoy, para o mesmo trabalho.

O trabalho de assistência social aos povos do sertão e aos índios Carajás, na Missão do Rio Araguaia, foi prestado em parte pelo pastor Alvin Nathan Allen, em 1928. Em 1931, Leo e Jessie Halliwell lançaram a lancha *Luzeiro I*, no Rio Amazonas. O trabalho deste casal pode ser palidamente avaliado com as informações de uma de suas viagens pela selva amazônica: eles percorreram o total de dez mil quilômetros, tratando cerca de cinco mil pessoas e compartilhando o Evangelho com milhares delas³. Essa iniciativa possibilitou um grande trabalho filantrópico naquela região e um salto enorme na quantidade de membros e igrejas adventistas ali.

Em 1942, foi fundada a Casa de Saúde Liberdade, hoje, Hospital Adventista de São Paulo. Depois, vieram os demais hospitais: Hospital Adventista Silvestre (Rio de Janeiro), Hospital Adventista do Pênfigo (Campo Grande, MS), Hospital Adventista de Belém, e Hospital Adventista de Manaus.

Através do tripé publicações/educação/obra médico-missionária, o adventismo se solidificou no país, sendo hoje uma igreja consistente e com atuação significativa em todas as regiões brasileiras.

“Ao recapitular a nossa história passada, havendo revisado cada passo do progresso até ao nosso nível atual, posso dizer: louvado seja Deus! Ao ver o que tem feito, encho-me de admiração e de confiança na liderança de Cristo. Nada temos a recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinamentos que nos ministrou no passado.”

Ellen G. White

- 1 Informações adaptadas de: Michelson Borges. A Chegada do Adventismo ao Brasil (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001), pp. 45-106.
- 2 Wilson Sarli, "Colportores Pioneiros no Brasil", em Alberto R. Timm, ed., A Colportagem Adventista no Brasil: Uma Breve História (Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 2000), pp. 56-57.
- 3 Jorge P. Lobo, "Noticias Gerais", Revista Adventista, agosto de 1937, 13.

Atividades sugestivas:

1. DINÂMICA

DRAMATIZAÇÃO: Apresentação dos grupos.

2. ATIVIDADE INDIVIDUAL

1. Complete as lacunas usando as letras do código:

A) "A obra Adventista no Brasil, implantou-se em três setores básicos: P U B L I C A
16 21 02 12 09 03 01

C Õ E S educação e obra médico- M I S S I O N Á R I A."
27 29 05 19 13 09 19 19 09 15 14 30 18 09 01

B) "Na literatura Adventista, a C O L P O R T A G E M teve um lugar de
03 15 12 16 15 18 20 01 07 05 13

D E S T A Q U E."
04 05 19 20 01 17 21 05

C) "Stauffer e os irmãos Berger foram P I O N E I R O S em colportagem, ou seja,
16 09 15 14 05 09 18 15 19

vendas de livros e R E V I S T A S Adventistas."
18 05 22 09 19 20 01 19

D) "O Arauto da Verdade foi o primeiro P E R I Ó D I C O, que foi substituído, mais
16 05 18 09 31 04 09 03 15

tarde, pela revista S I N A I S dos T E M P O S."
19 09 14 01 09 19 20 05 13 16 15 19

E) "Em C U R I T I B A, funcionou a primeira Escola Adventista do Brasil, com o
03 21 18 09 20 09 02 01

nome de C O L É G I O I N T E R N A C I O N A L."
03 15 12 34 07 09 15 09 14 20 05 18 14 01 03 09 15 14 01 12

- F) “John Lipke e John H. Boehm foram os $\frac{F}{06} \frac{U}{21} \frac{N}{14} \frac{D}{04} \frac{A}{01} \frac{D}{04} \frac{O}{15} \frac{R}{18} \frac{E}{05} \frac{S}{19}$ do $\frac{S}{19} \frac{E}{05} \frac{M}{13} \frac{I}{09} \frac{N}{14} \frac{Á}{30} \frac{R}{18} \frac{I}{09} \frac{O}{15}$ Adventista, em São Paulo, que teve outros nomes como: $\frac{C}{03} \frac{A}{01} \frac{B}{02} \frac{I}{09} \frac{A}{01} \frac{E}{05}$, e, atualmente, $\frac{U}{21} \frac{N}{14} \frac{A}{01} \frac{S}{19} \frac{P}{16}$.”
- G) “Outras instituições escolares existentes no Brasil atualmente: $\frac{I}{09} \frac{A}{01} \frac{C}{03} \frac{S}{19}$ - Rio Grande do Sul, $\frac{I}{09} \frac{P}{16} \frac{A}{01} \frac{E}{05}$ - Rio de Janeiro, $\frac{I}{09} \frac{A}{01} \frac{P}{16}$ - Paraná, $\frac{I}{09} \frac{A}{01} \frac{S}{19} \frac{P}{16}$ - São Paulo e $\frac{I}{09} \frac{A}{01} \frac{G}{07} \frac{P}{16}$ - Pará.”
- H) “Hidroterapia, tratamentos naturais e alimentação $\frac{V}{22} \frac{E}{05} \frac{G}{07} \frac{E}{05} \frac{T}{20} \frac{A}{01} \frac{R}{18} \frac{I}{09} \frac{A}{01} \frac{N}{14} \frac{A}{01}$ são princípios de $\frac{S}{19} \frac{A}{01} \frac{Ú}{35} \frac{D}{04} \frac{E}{05}$ que começaram a ser ministrados no Brasil pelo $\frac{P}{16} \frac{A}{01} \frac{S}{19} \frac{T}{20} \frac{O}{15} \frac{R}{18}$ Huldreich Graf.”
- I) “O pastor Alvin Nathan Allen prestava $\frac{A}{01} \frac{S}{19} \frac{S}{19} \frac{I}{09} \frac{S}{19} \frac{T}{20} \frac{Ê}{33} \frac{N}{14} \frac{C}{03} \frac{I}{09} \frac{A}{01}$ social aos povos do sertão e aos $\frac{Í}{32} \frac{N}{14} \frac{D}{04} \frac{I}{09} \frac{O}{15} \frac{S}{19}$ Carajás.”
- J) “O casal Halliwell desenvolveu o trabalho de assistência $\frac{S}{19} \frac{O}{15} \frac{C}{03} \frac{I}{09} \frac{A}{01} \frac{L}{12}$ no Rio Amazonas, através da $\frac{L}{12} \frac{A}{01} \frac{N}{14} \frac{C}{03} \frac{H}{08} \frac{A}{01}$ Luzeiro I.”
- K) “Os hospitais Adventistas existentes no Brasil são: Hospital Adventista de São Paulo, Silvestre, do $\frac{P}{16} \frac{Ê}{33} \frac{N}{14} \frac{F}{06} \frac{I}{09} \frac{G}{07} \frac{O}{15}$, Belém e $\frac{M}{13} \frac{A}{01} \frac{N}{14} \frac{A}{01} \frac{U}{21} \frac{S}{19}$.”

3. PROPAGANDA

VESTIBULIM: Chegamos ao final de nossa história, mas não de nossa aventura! Hoje vocês poderão levar a apostila para casa. Sabem por quê? Para que estudem bastante! Recapitem todas as aulas e exercícios, pois na próxima aula teremos o VESTIBULIM! Não falem!



